

Revista do Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - Nº 08 - Outubro/Novembro - 2003



ARIFA

3,00

6,00

9,00

12,00

15,00

18,00

4,50

6,00

Na busca de corações e mentes

CRF SP vai até o usuário para mostrar importância
do papel do farmacêutico

• Fitoterapia: mercado avança no Brasil

• O que mudou na eleição do CRF SP este ano

VEM AÍ

IV ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS



Centro de Eventos São Luís
São Paulo

De 17 a 24 de janeiro de 2004

PROGRAME-SE

ATIVIDADES DIÁRIAS

JANTAR COMEMORATIVO



**PALESTRAS
MINICURSOS**



**II ENCONTRO INTERNACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
LANÇAMENTO DA AGENDA DAS CAMPANHAS 2004**



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Uma gestão ao seu dispor

Rua Capote Valente, 487 - 1º andar - CEP 05409-001 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3067-1468
e-mail: evento@crfsp.org.br
site: www.crfsp.org.br

SUMÁRIO

Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF SP
Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
Cep: 05409-001 - São Paulo - SP
PABX: (11) 3067-1450
FAX: (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br

Diretoria

Presidente

Dirceu Raposo de Mello

Vice-Presidente

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Secretário Geral

Marcelo Polacow Bisson

Diretor Tesoureiro

Álvaro Fávoro Jr.

Conselheiros

Álvaro Fávoro Jr.

Dirceu Raposo de Mello

Eliana de Paula Dias Oriolo

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Ida Caramico

Marcelo Polacow Bisson

Margarete Akemi Kishi

Maria Fernanda Carvalho (suplente)

Maria Isabel de Almeida Prado

Nalu Cristina Massei Canova

Paulo Pais dos Santos (suplente)

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Rosângela Borges Reina (suplente)

Thais Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

Conselheiros Federais por São Paulo

Ana Maria da Penha Braguin Pellim

Titular

Márcio Antonio da Fonseca e Silva
Suplente

Comissão Editorial

Dirceu Raposo de Mello

Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.

Marcelo Polacow Bisson

Álvaro Fávoro Jr.

Delamar da Cruz

Reportagem / Redação

Assessoria de Comunicação do CRF SP
(11) 3083-2592

Jornalista Responsável

Delamar da Cruz (MTb nº 16.942)
delamar@crfsp.org.br

Estagiários:

Anelise Csapo

Márcio Rodrigues

Mariana Zylberkan

Editoração eletrônica:

NZ7 Comunicação

Impressão:

Globo Cochrane

Publicidade:

Nina Escher evento@crfsp.org.br
(11) 3067-1468

Periodicidade:

Bimestral

Tiragem:

25 mil exemplares

- | | | | |
|-------------|---|------------|---|
| 4 | SUMÁRIO | 25 | JURÍDICO |
| 5 | EDITORIAL | | Decisão do TSJ mobiliza conselhos |
| 6 e 7 | ELEIÇÕES | 26 e 27 | DEBATES |
| | Como foram organizadas o pleito do CRF SP este ano | | Os resultados da Conferência Nacional de Medicamentos em Brasília |
| 8 | ATENDIMENTO | 28,29 e 30 | MERCADO |
| | Santo André e São João da Boa Vista ganham seccionais | | Fitoterapia ganha espaço na saúde popular |
| 10 e 11 | CURTAS E BOAS | 31 | PESQUISA |
| 12 e 13 | ENTRELINHAS | | Irradiação de alimentos precisa de profissionais de farmácia |
| | Victor Hugo Travassos, o primeiro farmacêutico a fazer parte da diretoria da Anvisa | 32 | SAÚDE PÚBLICA |
| 14 | PRESTANDO CONTAS | | Projeto de dispensação em hospital público |
| | A publicação do relatório de Gestão 1998-2003 | 34 | CPI |
| 16, 17 e 18 | CAPA | | Planos de Saúde não reajustam tabelas e prejudicam laboratórios de análises |
| | Campanha leva às ruas o importante papel dos farmacêuticos | 36 e 37 | GENTE |
| 20 | APOIO | | Joaquim Felipe Pereira, um farmacêutico do início do século passado |
| | CRF SP e Prefeitura de São Paulo firmam parceria para fiscalização | 38 e 39 | MINHA DICA |
| 23 e 24 | ARTIGO | 40 e 41 | CLUBE DE VANTAGENS |
| | Um novo campo de atuação no controle de pragas urbanas | | |

SAUDADE DO FUTURO

Este fim de ano coincide com o final de mandato da atual diretoria do CRF SP, presidida por mim durante três mandatos consecutivos. Em todo o fim de mandato o ocupante do cargo é invadido por um sentimento de urgência. Tenha ou não feito muito durante sua gestão, o bom dirigente tem a crença de que sempre fez menos do que deveria. Poderia ter avançado mais em determinado aspecto. Ter feito novas conquistas em outros. Vencido barreiras maiores. Deixado um legado mais profícuo para o sucessor.

Para quem deixa o cargo, é hora de prestar contas. Para os novos dirigentes é o momento de iniciar as ações em cumprimento dos projetos de campanha. Mas uma coisa deve sempre estar acima de nomes ou ideologias. Mudem diretorias, alternem-se presidentes, nada pode tirar o foco principal de uma entidade de classe como o CRF SP: cumprir sua missão de organizar e desenvolver a profissão, com iniciativas pioneiras e democráticas.

Essa é a segurança do farmacêutico, que deve sempre poder contar com o respaldo de quem estiver à frente do CRF SP. Esse apoio envolve não só todos os pares de profissão, mas também a opinião pública, para quem foi dirigida uma série de ações de valorização do papel do farmacêutico, numa campanha que ganhou as ruas, como você vai poder ler nesta edição. O usuário é quem avalia nossa atividade e é, em última instância, para quem exercemos nossa missão profissional.

Mudanças fazem parte da vida e são sempre bem-vindas, porque oxigenam, renovam e criam horizontes. É preciso mudar para buscar o futuro, para que esse sentimento de urgência de quem sai, contamine quem entra, e todos os pares sejam tomados por uma saudade do futuro. Um futuro muito melhor para todos nós.

Dirceu Raposo de Mello
Presidente



Dirceu Raposo de Mello

Arquivo CRF SP

VOTO À DISTÂNCIA

Os mais de 24 mil farmacêuticos paulistas foram convocados em novembro para ir às urnas e escolher conselheiros e a diretoria do CRF SP e Conselho Federal. Até o fechamento desta edição, a apuração dos votos ainda não havia sido iniciada, o que aconteceria a partir de 8 de novembro. Mas, a novidade deste ano foi a necessidade de se montar uma operação de logística e um planejamento diferentes das eleições passadas, uma tarefa bem mais complexa e cara que a de outras eleições do CRF SP. Tudo por exigência da resolução 391 de 13 de dezembro de 2002 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que proibiu a instalação de urnas em seções eleitorais. Só foram permitidas urnas na sede

do Conselho, na capital. Aparentemente, o CFF não levou em conta o número de inscritos em São Paulo - e o que isso exigiria de gastos e ações - e igualou os procedimentos com Estados em que o número de farmacêuticos é infinitamente menor - e a tarefa de organizar uma eleição isenta, democrática e segura também. Para membros da Comissão Eleitoral, responsável por organizar as eleições, o fato de não se poder disponibilizar urnas nas 20 seccionais do CRF SP e em outras seções de votação, foi um retrocesso e um prejuízo ao processo eleitoral.

A utilização de urnas eletrônicas, uma possibilidade também pensada pelo CRF SP, e que poderia ter sido desenvolvida pelo Tribunal Regional Eleitoral a custo zero, foi rejeitada pelo CFF. A nova regulamentação do CFF exigiu um esforço humano extra e um gasto financeiro muito acima do necessário, conforme avaliação dos envolvidos no processo eleitoral. O planejamento das eleições envolveu pessoas e um investimento calculado em R\$ 250 mil. Até 7 de outubro, trinta dias antes da data oficial das eleições foi enviado pelo Correio a todos os inscritos em condições de votar, no endereço cadastrado no CRF SP, o material eleitoral. Esse material era composto pela cédula de votação, por um envelope para lacrar o voto, um outro para retorno do voto e um boletim de 16 páginas, com todas as informações sobre como proceder para votar corretamente. O eleitor deveria, então, ler atentamente o boletim de orientação, escolher sua chapa, lacrar o envelope com a cédula de votação, colocar tudo no envelope maior, pôr sua assinatura no verso, e ir até uma agência dos Correios para despachar o voto. Também por exigência do CFF o retorno só seria aceito em postagem registrada, o que não permitia que o

eleitor colocasse seu voto em caixas de coleta do correio. Para que o eleitor não assumisse o custo pela remessa do voto, o CRF SP enviou os envelopes pré-selados com o valor correspondente a uma carta registrada. Ainda que oficialmente a eleição fosse em 7 de novembro, na prática o eleitor deveria postar seu voto com pelo menos sete dias de antecedência, ou seja, até 1 de novembro, para não correr o risco de ver sua cédula chegar depois das apurações.

Todos as cédulas foram diretamente para uma caixa postal única e lá permaneceram invioláveis até 8 de novembro, quando começou a apuração.

Foi criada uma central de atendimento das eleições para responder as dúvidas dos eleitores. Equipes de atendimento foram treinadas para estarem aptas a responder qualquer tipo de dúvida que surgisse. Uma das principais preocupações da Comissão Eleitoral foi com os inscritos em débito com o CRF SP, que, caso não regularizassem sua situação até 30 de setembro, estavam pelo regulamento do CFF impedidos de receber o material eleitoral e, por consequência, votar. Nesse caso, o eleitor deveria ir à sede do CRF SP, quitar seu débito e votar em 7 de novembro nas urnas colocadas à disposição dele. Outra proibição do CFF foi quanto ao trabalho dos fiscais nas eleições. As novas normas não permitiram, ao contrário de outros anos, que funcionários do CRF SP fizessem esse trabalho, obrigando a convocação de cerca de 250 farmacêuticos para a tarefa. Além de não aprimorar o processo eleitoral, já que não trouxeram maior agilidade nem mais segurança ao sistema de votação, as medidas do CFF dividiram o pleito em duas categorias de eleitores: os do interior do Estado de São Paulo, a quem só era permitido votar pelo Correio (a menos que viajassem até a cidade de São Paulo) e os da capital, a quem era possível votar em urnas instaladas na sede do CRF SP.

Informalmente, eleitores se queixaram do



Foto: Marcelo Rodrigues

Farmacêuticos: para cumprir função de mesários

Foi preciso gastar mais e montar uma complexa operação de logística para atender as exigências do CFF

que consideraram um processo discriminatório, antidemocrático e injusto. Membros da comissão eleitoral regional do departamento jurídico do CRF SP estiveram em Brasília para tentar uma nova fórmula de eleição compatível com a realidade de São Paulo, mas os membros da Comissão Eleitoral Federal se mostraram irredutíveis. No início dos anos 90 a eleição do CRF SP era feita à distância, como neste ano. O sistema de votação em urnas instaladas em vários pontos do Estado foi adotado em nome da transparência e para facilitar a vida do eleitor, que teria acesso a vários pontos de voto, conviveria com outros eleitores e participaria do saudável movimento de um dia de eleição. Quase quinze anos depois volta-se ao passado, sem nenhuma razão aparente que justifique tal medida. De toda forma, cumpriu-se o determinado pelo CFF e todos os eleitores aptos a fazê-lo puderam votar.

O voto poderia ter sido mais simples, mais barato e mais acessível. Na era da tecnologia de informação o passo mais lógico seria o uso do voto eletrônico. Afinal, é uma forma já testada e aprovada na maior das eleições do País, a para presidente da República. Por que não adotá-la, então, para o CRF SP?

SE VOCÊ NÃO VOTOU

O voto era obrigatório. Só estavam dispensados os farmacêuticos com mais de 65 anos, cujo voto era opcional, e os profissionais pertencentes à Marinha, Exército ou Aeronáutica, cuja participação é vedada por lei. Mesmo assim, os militares devem, até 7 de dezembro próximo, data limite para a justificativa, enviar comprovação ao CRF de que atuam nas Forças Armadas. Para os eleitores que não votaram e não apresentarem motivo justo e comprovado, a multa é de 50% da anuidade do CRF SP no ano da quitação da multa, conforme a resolução 391 do CFF. Não será aceita como justificativa a existência de débitos com o CRF SP. Também não foi permitido o voto por procuração. As dúvidas podem ser dirimidas pelos telefones (11) 3067-1474 / 1475 / 1476 e 1477.

CADA VEZ MAIS PERTO

As cidades de Santo André e São João da Boa Vista ganham seccionais exclusivas e acesso direto aos serviços do CRF SP



Foto: Marcelo Rodrigues

Santo André: cerca de 1.000 profissionais terão acesso mais rápido aos serviços

Os mais de 1.300 farmacêuticos das macrorregiões de Santo André e São João da Boa Vista ganharam, em outubro e novembro, respectivamente, seccionais para atendimento direto e mais próximo a esse público. O atendimento mais próximo permitirá que os profissionais não precisem se locomover até a sede do CRF SP para ter acesso a série de serviços oferecidos aos inscritos no Conselho. Ao todo são agora 20 seccionais, cinco delas inauguradas em 2003.

“A seccional em São João da Boa Vista vai significar uma maior aproximação do CRF SP com os farmacêuticos e um fortalecimento da classe aqui na região”, explica o farmacêutico Antônio Geraldo Ribeiro dos Santos (CRF SP 13.195). “A nova seccional vai facilitar muito, uma vez que até então os profissionais tinham que se deslocar até Campinas, a mais de 100 km”.

um apoio político mais contundente da população aos interesses da categoria profissional. A disseminação da prática de assistência farmacêutica e a conscientização da obrigatoriedade da presença de um profissional farmacêutico no estabelecimento durante todo o período de funcionamento são alguns dos principais conceitos que o CRF SP se empenha em abordar junto à população.

A região de São João da Boa Vista engloba cerca de 15 cidades, 265 farmacêuticos na região. No caso da seccional de Santo André, na Grande São Paulo, são abrangidas as cidades de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Mauá e Rio Grande da Serra, onde se concentram cerca de 1.000 farmacêuticos. Além dos muitos serviços prestados, como a organização e expedição de documentos e orientação profissional, as seccionais pretendem conquistar nessas regiões

Assim, a instalação das seccionais estende essas ações para além dos centros urbanos. De toda forma, muitas vezes as seccionais são criadas para atender médios e grandes conglomerados urbanos que, pelo desenvolvimento e crescimento populacional, demandam uma sede administrativa mais próxima. Também em novembro estava sendo inaugurada a seccional de Bragança Paulista, a 80 quilômetros da cidade de São Paulo.



O mapa das seccionais

Seccional Santo André

farmacêuticos da região:
1.040

CIDADES ABRANGIDAS:
São Bernardo, São Caetano,
Diadema, Ribeirão Pires,
Mauá e Rio Grande da Serra.

Seccional São João da Boa Vista

farmacêuticos da região:
265

CIDADES ABRANGIDAS:
Aguai, Águas da Prata, Caconde,
Casa Branca, Divinolândia,
E. S. Do Pinhal, Itobi, Mococa,
S. J. do Rio Pardo, São Sebastião
da Gramma, Santa Cruz das Palmeiras,
Santo Antônio Jardim, Tambaú,
Tapiratiba, Vargem Grande do Sul

Fonte: CRF SP



COORDENAÇÃO:
DR. MAURÍCIO GASPARI PUPO
DRA. ESMERALDA LOURENÇO DIAS

projeto cuida de mim



Mais que um simples curso,
Mais que um treinamento.

PROGRAMA DO CURSO:

ATENÇÃO FARMACÉUTICA EM DIABETES
IMPLANTAÇÃO DO PAD - POSTO DE ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO

PALÉSTRAS ADICIONAIS:

- ATENÇÃO FARMACÉUTICA E A ISO 9001
- O MARKETING DA ATENÇÃO FARMACÉUTICA
- INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
- IMPLANTAÇÃO DO CONSULTÓRIO FARMACÉUTICO ("CASE" ALMADERMA)
- ATENDIMENTO A ESTETICISTAS
- ATENÇÃO FARMACÉUTICA A DENTISTAS
- INFORMATIZANDO A ATENÇÃO FARMACÉUTICA
- ATENÇÃO FARMACÉUTICA DOMICILIAR ("CASE" ALMADERMA)

PALESTRA INTERNACIONAL:

ATENÇÃO E MODELO FARMACÉUTICO NO LESTE EUROPEU

ATENÇÃO FARMACÉUTICA EM:

- CARDIOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- UROLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- REUMATOLOGIA
- NEUROLOGIA
- PSIQUIATRIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- ALERGOLOGIA
- GINECOLOGIA
- INFECTOLOGIA
- PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS
- DERMATOLOGIA
- COSMETOLOGIA
- HOMEOPATIA
- FITOTERAPIA

NÃO FIQUE DE FORA ...

...DO CURSO DEFINITIVO QUE VAI ENSINAR NA PRÁTICA,
A VERDADEIRA ATENÇÃO FARMACÉUTICA.

Aulas de
assistência
farmacéutica
domiciliar
(único no Brasil)

Novidade

iConsulfarma
Você resolve suas dúvidas
on-line - chat na internet -
com os Farmacêuticos:
Maurício e Esmeralda

Local:

Campinas - SP
Hotel Nacional Inn
Av. Benedito Campos, 35
Jd do Trevo
(Entrada Principal de Campinas
pela via Anhanguera)

Material apostilado e coffee break
incluso em todas as aulas

INSCRIÇÕES: (11) 4521-0222

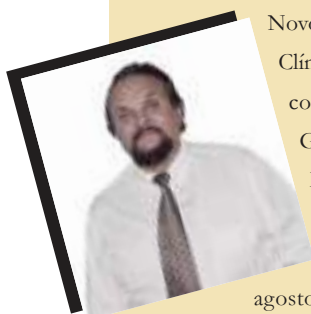

CONSULFARMA
www.consulfarma.com.br


MEDICATOR
www.medicator.com.br

Médico na ANF

A Academia Nacional de Farmácia (ANF) teve sua 89ª cadeira ocupada pelo médico Granville Garcia de Oliveira. O médico foi gerente de Medicamentos Novos, Pesquisa e Ensaios Clínicos e atualmente é consultor técnico da Gerência-Geral de Medicamentos (GGMED). Fundada em 13 de agosto de 1937, a ANF possui 100 membros vitalícios: 85 farmacêuticos, dez médicos e cinco dentistas. Seu estudo “ Síndrome da Falência de Múltiplos Órgãos”, resultado de 30 anos de pesquisa, rendeu a Oliveira duas indicações ao Nobel de Medicina e ajudou na descoberta mundial do coma induzido.

(Fonte: Boletim Anvisa)



Amigos do peito

O letrozole, primeiro de uma nova classe de remédios, reduziu significativamente o reaparecimento do câncer de mama em mulheres mais velhas que já haviam usado o tratamento padrão com o tamoxifeno. Em um artigo publicado na revista New England Journal of Medicine, cientistas relataram que a droga, fabricada pelo laboratório suíço Novartis com o nome Femara, reduziu em 43% o risco de reaparecimento de câncer em mulheres na menopausa.

(Fonte: Paraná On Line)



Sem açúcar, com afeto

A Câmara de Vereadores de Londrina (PR) aprovou projeto de lei que assegura o fornecimento gratuito de medicamentos e insumos para o tratamento e controle de diabetes aos pacientes atendidos pela rede municipal de saúde. Com as alterações, os portadores da doença receberão, por exemplo, tipos mais específicos de seringas e insulinas. O doente poderá contar, entre outros suprimentos, com agulhas mais finas (para a aplicação diária da insulina) que evitem dor e sangramento.

(Fonte: Folha de Londrina)



Experimenta

Um hospital em Swindon, Inglaterra, tornou-se o primeiro na Europa a prescrever vinho tinto para pacientes. O vinho prescrito é o chileno Montes Reserva Cabernet Sauvignon. Duas taças serão oferecidas diariamente a pacientes cardíacos. A teoria diz que os antioxidantes no vinho tinto (particularmente nos cabernet sauvignon chilenos) evitam os coágulos de sangue e o aumento do colesterol. Uma garrafa custa em torno de R\$ 45.



Coração de criança

O Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas acaba de desenvolver um coração artificial para crianças. A finalidade é ajudar o órgão doente a bater, até ser substituído por um sadio. A novidade sai dos laboratórios do Incor na mesma época em que a versão para adultos, também desenvolvida pelo instituto, completa dez anos. Os importados da Alemanha custam R\$ 340 mil. A busca por uma alternativa mais econômica instigou os pesquisadores do Incor a desenvolver um modelo nacional. O coração artificial do Incor custa R\$ 62 mil.

(Fonte: O Estado de S. Paulo)



Mulheres enfartadas

De cada 26 mulheres que morrem no Brasil, oito são vítimas de doenças cardíacas, enquanto apenas uma falece em decorrência de câncer de mama, segundo estudo apresentado pelo professor Antônio Carlos Carvalho, da Escola Paulista de Medicina, no 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia. O médico explicou que há cinco anos as estatísticas brasileiras mostravam que para cada nove enfartados do sexo masculino, havia uma mulher com o mesmo problema. Atualmente, porém, a proporção baixou para seis homens enfartados para quatro mulheres. Na faixa etária mais alta, após a menopausa, o número de mulheres com enfarte já é igual ao de homens.

Por conta deles



Cientistas australianos anunciaram o desenvolvimento de um anticoncepcional masculino que se mostrou 100% eficaz nos primeiros testes. O tratamento desenvolvido pelo Anzac Research Institute, em Sydney, combina um implante de testosterona colocado sob a pele e injeções de progesterona, hormônio usado nas pílulas femininas. Durante um ano de testes, nenhuma das parceiras dos 55 voluntários da pesquisa engravidou.

(Fonte: Revista Época)

Visão genérica

A JP Indústria Farmacêutica transformou um similar no genérico Metronidazol, um anti-infeccioso injetável, e conseguiu duplicar as vendas do medicamento em um mês. Foram investidos R\$ 200 mil em análises

e testes de equivalência. O produto da JP tem como medicamento referência o Flagyl, da Aventis Pharma, indicado para o tratamento e a prevenção, no pré e pós-cirúrgico, de áreas de alto risco de infecção, muito utilizado em cirurgias cesarianas. Desde a mudança para genérico, em setembro, o Metronidazol já teve sua venda duplicada - de 70 mil para 140 mil unidades por mês.

Esquentando a cabeça

As preocupações típicas dos jovens, como namoro, entrada no mercado de trabalho, estudos, estão dando muita dor de cabeça. É o que mostra uma pesquisa realizada pela indústria farmacêutica Roche para o analgésico Saridon: a dor de cabeça ataca 70% das pessoas entre 18 e 29 anos. O número representa quase vinte pontos percentuais acima das pessoas que estão na faixa entre 50 e 70 anos (51%). Os mais instruídos também sofrem mais. Quase 67% das pessoas com curso superior reclamaram da dor em doze meses.



Remédio grátis

O Ministério da Saúde já disponibilizou na rede pública para tratamento da Aids o Tenofovir 300 mg (inibidor de transcriptase reversa nucleotídico). A droga é indicada para pacientes que apresentam rejeição aos medicamentos nucleosídeos do coquetel. O remédio, fabricado no Canadá pela Gilead, é comercializado no Brasil pela United Medical. O ministério adquiriu seis mil frascos, com 30 cápsulas cada, a serem entregues em três etapas.



PROFISSIONAL PIONEIRO

Victor Hugo Travassos é o primeiro farmacêutico brasileiro a fazer parte da diretoria colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Seu nome foi aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), do Senado Federal, no último dia 18 de setembro. Aos 54 anos, é formado em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Pará e leciona Farmácia Hospitalar na Faculdade Osvaldo Cruz, em São Paulo, além de ser membro da Farmacopéia Brasileira. Seus planos no novo cargo estão nesta entrevista exclusiva para a Revista do Farmacêutico.

Revista do Farmacêutico - Como o senhor avalia o fato de ser o primeiro farmacêutico a compor a diretoria da Anvisa?

Victor Hugo Travassos - É a mais positiva possível, tanto no plano pessoal quanto no profissional. Em relação ao plano pessoal confesso que é sempre desafiadora a proposta para quem conquista algo inédito. Acaba por gerar maior expectativa por parte de todos, principalmente da classe que represento.

RF - Qual foi a sua reação ao saber da indicação?

Victor Hugo Travassos - Tive uma reação natural de quem tem a consciência da importância dessa indicação. Encarei como mais um passo e mais um desafio para meu desenvolvimento profissional. Pretendo trabalhar com dedicação e oferecer o meu melhor desempenho.

RF - Por que tal cargo nunca foi ocupado por um farmacêutico?

“Tenho o compromisso do constante aprimoramento das ações de vigilância sanitária”

Victor Hugo Travassos - Pelo fato de a agência ter sido criada há pouco tempo e esta ser a primeira renovação de sua diretoria colegiada.

RF - Quais serão suas principais linhas de atuação na Anvisa?

Victor Hugo Travassos - É muito difícil dar uma linha de ação quando ainda está sendo feito o reconhecimento das características internas de uma instituição do porte da Anvisa. Acredito que

tenho um compromisso com a sociedade no sentido de buscar o constante aprimoramento das ações de vigilância sanitária, com a sua melhoria e maior rapidez de seus efeitos por meio da redução do risco sanitário. Além disso, uma das principais diretrizes é estimular o envolvimento da sociedade como co-participante no processo de melhoria da qualidade em saúde.

RF - Qual a importância para os profissionais da categoria em ter um farmacêutico no cargo?

Victor Hugo Travassos - Como um elemento de reconhecimento profissional, o que, sem dúvida, promove e prestigia a classe.

RF - Como foi sua experiência como membro da Farmacopéia Brasileira?

Victor Hugo Travassos - Eu não faria a pergunta no tempo passado. Ainda sou membro da comissão de revisão do Formulário Nacional. O trabalho está em andamento e tem nos permitido auxiliar na



Foto: Arquivo CFE SP

“Trata-se de um reconhecimento que promove e prestigia toda a classe farmacêutica”

difícil tarefa de buscar o consenso em torno de um tema que envolve profundo conhecimento técnico.

RF - O sr. manterá algum outro tipo de atividade profissional além de diretor da Agência?

Victor Hugo Travassos - Com exceção da Faculdade Osvaldo Cruz, onde sou professor de Farmácia Hospitalar, pretendo me dedicar exclusivamente a esse novo desafio, sem me furtar, claro, das atividades associativas onde tradicionalmente estive ligado.

RF - Como o sr. avalia a prática e a valorização da profissão atualmente?

Victor Hugo Travassos - O farmacêutico é um profissional que vem se destacando cada vez mais, principalmente quanto às atividades de atenção farmacêutica. A categoria tem recebido por parte da sociedade algumas sinalizações positivas quanto à sua presença. É importante, portanto, que os profissionais não se afastem da busca pela melhor capacitação e também não se atenham na periferia do conhecimento. Espero que os farmacêuticos fiquem cada vez mais atentos às novas tecnologias, aprofundando suas respostas no campo da observação científica, tornando-se porta-vozes do conhecimento no seu âmbito de atuação.



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Uma gestão ao seu dispor

Veja a programação de cursos do CRF SP para o bimestre e faça a sua inscrição:

Novembro

| Dia | Tema | Local |
|-----|--|-------|
| 15 | Manipulação em veterinária para cães e gatos Dr. Luiz Cavalcante | SP |
| 22 | Marketing e visita médica Dr. Luiz Cavalcante | SP |
| 29 | Farmácia Clínica Pediátrica Dra. Mônica Cristina Santos Ricci | SP |

Dezembro

| Dia | Tema | Local |
|-----|--|-------|
| 06 | Farmácia Clínica Dr. Aaron de Oliveira Barbosa, Dra. Helen Harumi e Dra. Solange Bricida | SP |
| 13 | Fármacos em geriatria Dr. Luiz Cavalcante | SP |

Informações e inscrições:

www.crfsp.org.br

e-mail: evento@crfsp.org.br

11 3067-1468 e 3067-1469

PRESTANDO CONTAS



Pela primeira vez na história do CRF SP os farmacêuticos receberam uma prestação de contas tão completa e minuciosa. O Relatório de Gestão CRF SP 1998-2003, enviado em outubro, em 32 páginas, mais de 35 mil palavras e 17 gráficos, trouxe o que foi feito em cinco anos de gestão, quais os avanços obtidos pela entidade em nome dos farmacêuticos e como isso repercutiu na vida de cada profissional.

“Este relatório procura oferecer um panorama abrangente de atuação do CRF SP durante os últimos cinco anos”, afirmam os diretores em mensagem na abertura do relatório. “O maior Conselho Regional de Farmácia do Brasil - que possui um terço da nação farmacêutica - é hoje referência nacional para o governo e a população”, prosseguem.

O relatório dissecou os resultados

Relatório de Gestão do CRF SP detalha as ações e conquistas dos últimos cinco anos

orçamentário, patrimonial, a evolução do número de inscritos, cursos de atualização realizados, ações de voluntariado, expansão das seccionais, as parcerias estabelecidas com diversas outras entidades e organizações, entre vários itens.

A publicação passa a ser também uma referência para quem quer conhecer a trajetória do CRF SP. Lá é contado um pouco da história da entidade, quando foi inaugurada (5 de julho de 1961), como funciona a sua administração.

Dessa forma, o relatório não se limita só a registrar números e gráficos, mas é uma peça para ser guardada e consultada sempre.

A profissão avança

Junto com o Relatório de Gestão 1998-2003, os farmacêuticos inscritos no CRF SP receberam o Manual de Assistência Farmacêutica Integral. O objetivo desse material foi mostrar a importância do papel do farmacêutico como referência na saúde da população e na humanização do atendimento. No manual é mostrada a trajetória da profissão de farmacêutico, como essa trajetória evoluiu, a conseqüências de cada momento político e econômico sobre os profissionais e como a profissão entrou hoje numa fase de revalorização. Como comprovação disso, o manual mostra o número de estabelecimentos farmacêuticos com profissionais formados nos últimos onze anos. Em 1992, apenas 5% dos estabelecimentos tinham farmacêuticos responsáveis. Em 2003, esse número é de 65%, ou seja, três em cada cinco farmácias ou drogarias.



LANÇAMENTO

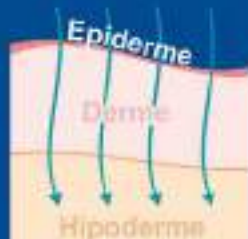
Liporeductyl®

O único ativo efetivo para o tratamento completo da celulite

Liporeductyl® é um pró-lipossoma desenvolvido a partir de clássicos extratos anticelulíticos, combinados com a ação do tripeptídeo GHK, potente na ação lipolítica e na ativação da microcirculação.

Liporeductyl® é absolutamente eficaz no tratamento da celulite porque age diretamente na patologia:

- Previne seu aparecimento devido à inibição dos adipócitos;
- Ativa a microcirculação;
- Captura subprodutos da peroxidação;
- Queima a gordura localizada;
- Melhora a hidratação;
- Diminui os nódulos de gordura;
- Enrijece a pele.



Liporeductyl® pode ser incorporado a frio em cremes, loções e géis para prevenção da celulite, numa faixa de concentração de 5,0% a 10,0%.

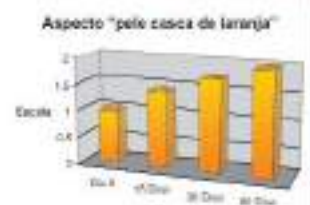
Liporeductyl® é um produto 

Resultados das medidas instrumentais com uso de Liporeductyl®



50% diminuíram 0,6 a 1,4 kg.

Resultados da avaliação dermatológica com uso de Liporeductyl®



25% de melhora na aparência da pele com aspecto de "casca de laranja".



Em 40% das pacientes, houve diminuição dos nódulos adiposos

Solicite estudos clínicos e material complementar: marketing@galena.com.br



UNIDADE MAGISTRAL : 0800.7014311 e 0800.142700 • vendas@galena.com.br


Inovando sempre!

PROCURE O FA

O empresário Vander Gonçalves Batista, de São Paulo, não costuma procurar pelo farmacêutico quando vai aviar suas receitas em qualquer farmácia ou drogaria. “Vou direto em quem está atendendo no balcão”, diz Vander. “Essa pessoa deve saber o que está fazendo”, supõe, sem saber se quem vai atendê-lo é um balconista, sem formação técnica e treinado apenas para vender, ou um profissional

**Folhetos em pedá-
gios e anúncios
em rádio procuram
conscientizar a
população**

farmacêutico, capacitado para avaliar o correto uso dos medicamentos. Como Vander, muita gente comete o mesmo erro.

A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD) feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1998 constatou que mais de 2,5 milhões de brasileiros consideram farmácias como seus serviços regulares de saúde, pouco abaixo de pronto-socorros (4,8%) e à frente de ambulatórios de empresas (1,5%) e de agentes comunitários de saúde (0,1%). Essa estatística, além de mostrar o acesso precário de parte da população a serviços básicos de saúde, aumenta a responsabilidade do farmacêutico caso o usuário não seja bem orientado sobre os riscos da automedicação, superdosagem ou da troca de medicamentos. Males que podem ser evitados pela presença de um profissional farmacêutico formado e não de um balconista, por mais competente, simpático e bem-intencionado que seja. Para mostrar à população a importância do farmacêutico como

promotor

de saúde e como elo entre quem prescreve e quem consome medicamentos, o CRF SP lançou no início de outubro uma grande campanha de esclarecimento. Com o mote “Você sabe a diferença entre um balconista e um farmacêutico?”, a ação destacou o farmacêutico como um promotor e agente de saúde pública e seu papel na utilização correta de medicamentos e na qualidade de vida da população. A campanha reforçou ainda a importância do cumprimento da legislação que obriga farmácias e drogarias a contar com um farmacêutico durante todo o período de funcionamento da unidade e que isso é, antes de tudo, um direito do cidadão. A idéia da campanha foi atingir o usuário comum e tentar fazer com que se conscientize de sempre procurar um farmacêutico quando for comprar medicamentos. Assim, foram preparadas ações com linguagem simples, objetiva e sem termos técnicos, que fossem entendida por leigos. Duas ações foram postas em prática:

- Veiculação de anúncio de 30 segundos, entre 8 a 14 de outubro, em rádios de Araçatuba, Araraquara, Bauru, Bra-



ARMACÊUTICO

gança Paulista, Campinas, Fernandópolis, Franca, Marília, Ribeirão Preto, Piracicaba, Presidente Prudente, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Santos e Sorocaba (veja quadro na página 18).

- Distribuição de cerca de 200 mil folhetos em pedágios das rodovias Imigrantes, Dutra, Castelo Branco e Raposo Tavares, em parceria com as empresas Ecovias, Nova Dutra, AutoBan e Viaoeste, respectivamente.

Vander Gonçalves foi um dos oito mil usuários que passaram pelo pedágio do Km 18 da Rodovia Castelo Branco, em Barueri, município da Grande São Paulo, no dia 10 de outubro e que receberam o folheto da campanha. Depois de receber o material da campanha, reviu sua posição. “De fato, é muito importante uma campanha que conscientize a gente sobre a importância do farmacêutico. Já pensou tomar um remédio errado e morrer por causa de uma besteira?”, indaga.

Alguns usuários já estão bem informados sobre a importância da práxis farmacêutica. Nesse caso, a campanha ajudar a reforçar essas convicções.

Caso do caminhoneiro Luís

“A linguagem usada foi simples e objetiva”, Nelson Pombalino Júnior, farmacêutico



Antônio Ciola, que também trafegava pela Castelo Branco. “Depois que o médico receita, é o farmacêutico que eu procuro para dar algumas dicas sobre o medicamento para não haver erro na hora de tomar o remédio”, enfatiza. Luís reconhece que seus colegas de profissão não estão tão bem informados sobre o uso correto de medicamentos, daí a importância da

orientação de um farmacêutico. “Muitas vezes os caminhoneiros tomam remédios sem orientação”.

A busca por remédios sem receita foi uma das características dos brasileiros também detectadas pelo PNAD. Milhões de pessoas que procuram a mesma farmácia ou drogaria para com ajuda do farmacêutico ou balconista curar ou minorar males. Como não cabe ao farmacêutico prescrever, mas orientar, essa questão passa por um modelo mais justo de saúde pública, com maiores investimentos no atendimento básico. O Brasil investe em torno de 5% do PIB na saúde, enquanto os EUA, por exemplo, chegam a 12%. Campanhas como a do CRF SP, portanto, acabam tendo uma abrangência maior, podendo ser vistas como uma ação de caráter social e que, de alguma forma, suprem a ausência do Estado nesse papel de esclarecimento.

O frentista Nelson Mariano, que recebeu seu folheto de orientação na Rodovia Raposo Tavares, sempre procura um farmacêutico para se orientar sobre o uso correto de medicamentos. Nelson tem noção de que não-farmacêuticos podem dar indicações erradas e até foi já vítima disso. “Balconistas já me indicaram remédios diferentes daqueles que eu fui comprar, com o

Foto: Zeca Menezes



“O material traz informações importantes ao usuário”, Fabíola Vieira, farmacêutica da Secretária de Saúde da cidade de São Paulo

argumento de que eram mais baratos”. A solução, segundo ele, é sempre procurar o farmacêutico. “É necessário ter gente especializada”, avalia. O dentista Caetano Baptista Neto cita exemplos da importância da presença de farmacêuticos em relação à sua especialidade. “Já flagrei balconistas se passando por farmacêuticos. Esses balconistas aconselham medicamentos ao indivíduo com queixa de dor de dente, por exemplo, que com certeza terá o processo complicado com o tempo”.

O farmacêutico Nelson Pombalino Júnior (CRF 13.561), 19 anos de profissão, do Laboratório Oswaldo Cruz, da cidade paulista de Pedreira, considerou a campanha muito importante para a valorização profissional. “A linguagem do anúncio de rádio foi bem simples e objetiva. Esse tipo de ação deve continuar”. Para Pombalino, é preciso que campanhas desse tipo sejam direcionadas mais para o interior do Estado de São Paulo, onde a questão do reconhecimento é mais problemática e a figura do dono de farmácia que faz as vezes de “médico” e “farmacêutico” ainda é muito forte. Ele sugere encartes em jornais e distribuição de panfletos nas cidades menores. “Nesses locais, o profissional vai se

sentir mais valorizado. Mesmo porque, por estar distante da capital, ele tem menos acesso a outras ações”.

Outra sugestão é que campanhas como essa façam parte da rotina do CRF SP e não se limitem aos profissionais que trabalham em farmácia. “Achei maravilhosa a idéia da campanha. É preciso mostrar às pessoas que balconista não é farmacêutico”, analisa Delton Manoel Dias (CRF 13.610), 13 anos de profissão, e que atua na Santa Casa de Bragança Paulista, no Laboratório Deltalab. “Acho que ela pode e deve ser mais ampla. Apesar de as farmácias abranger a maioria dos farmacêuticos, deveria incluir também quem atua em indústrias ou farmácias hospitalares”, sugere.

A campanha repercutiu até perante as autoridades de saúde pública e outros conselhos regionais de farmácia. O fac-símile do folheto foi incluído na parte referente à área temática de assistência farmacêutica do site da Secretária da Saúde da Prefeitura de São Paulo (www.prefeitura.sp.gov.br/assistencia_farmacutica), com informações sobre política de medicamentos voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

“Estamos criando uma área de acesso para referência dos servidores da área da saúde, mas que pode ser consultada também por pessoas de fora da área. O material criado pelo



Usuário: nova consciência

CRF SP traz informações muito importantes para o usuário”, explica a farmacêutica Fabíola Sulpino Vieira, integrante da equipe que organizou as informações do site.

Como se vê, os resultados da campanha foram muito bons. Como todo trabalho de conscientização, é preciso bater várias vezes na mesma tecla. A repetição, nesse caso, não é enfadonha nem chata. É mais do que necessária para que as pessoas não acreditem que apenas sorriso e simpatia possam substituir um profissional preparado. As pessoas não dispensam a presença do médico quando vão ao hospital ou do advogado num tribunal. Devem ser esclarecidas a pensar a mesma coisa em relação ao farmacêutico quando forem à farmácia.

Pelas ondas do rádio

Um anúncio de 30 segundos com o tema da campanha foi veiculado em 16 rádios do Estado de São Paulo. O texto integral que foi levado ao ar está abaixo:



“Você sabe a diferença entre farmacêutico e balconista? O farmacêutico tem formação universitária e tem sua atividade fiscalizada. Toda farmácia, por lei, deve ter um farmacêutico presente durante todo o período de atendimento. Isso garante o uso correto dos medicamentos, evita o perigo da automedicação, a superdosagem, a intoxicação e outros riscos à população. Exija a presença de um farmacêutico nas farmácias e drogarias. Esta é uma mensagem de utilidade pública do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo”.

A FAR



CURSOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Inscrições abertas para as turmas de
2004

● **ÁREA DE FÁRMACOS E MEDICAMENTOS**

Inscrições: R\$50,00

Cosmetologia aspectos teóricos e práticos

Coordenador: Prof. Dr. Marcos Antonio Corêa
4 módulos 18h/mês (72 horas) - Período: março a junho / agosto a novembro
mensalidade: 4 x R\$ 165,00

Controle de Qualidade em Farmácia - teórico e prático

Coordenador: Prof. Dr. José Paschoal Batistuff
10 módulos 8h/mês - Início: março a dezembro
mensalidade: R\$ 110,00

Farmacoterapia Integrada na Dispensação de Medicamentos

Coordenadora: Profa. Dra. Chung Man Chin
11 módulos 7h/mês - Período: março a fevereiro
mensalidade: R\$ 110,00

Fitoterapia Funcional

Coordenador: Prof. Dr. Gilberto Luiz Pazzetti
6 módulos 8h/mês - Período: fevereiro a julho
mensalidade: R\$ 110,00

Assistência Farmacêutica: ênfase em atenção farmacêutica

Coordenadores: Prof. Francisco de Paula G. Caravante Júnior
Profa. Dra. Thais Adriana do Carmo
11 módulos 8h/mês - Período: março a janeiro
mensalidade: R\$ 110,00

● **ÁREA DE ANÁLISES CLÍNICAS**

Inscrições: R\$ 50,00 - Mensalidade: R\$ 150,00

Atualização em Hematologia teórico e prático

Coordenador: Prof. Dr. Amaulí Antunes Leite

Análise Citológica nos Diversos Materiais Biológicos teórico e prático

Coordenadora: Profa. Dra. Christiane Penna Soares

Atualização em Bacteriologia Clínica teórico e prático

Coordenador: Prof. Dr. Antonio Carlos Pizzolito

Atualização em Micologia Clínica teórico e prático

Coordenadora: Profa. Dra. Maria José M.S. Gianini

Imunologia teórico e prático

Coordenadora: Profa. Dra. Iracilda Zeppone Carlos

● **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA HOMEOPÁTICA**

Coordenador: Prof. Dr. Eclânir dos Santos
Inscrição: R\$ 100,00 - mensalidade: R\$ 190,00
carga horária 360 horas (2 anos) - um final de semana por mês
período: março de 2004 a dezembro de 2005

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES

Tel/fax: (16) 236-2776

Atendimento: das 10:00 às 12:00 e 13:30 às 17:30h

Rua Humaitá, 2046 ARARAQUARA - SP

e-mail: afar.ar@terra.com.br

TROCA DE VIGILÂNCIA

Profissionais das unidades de vigilância sanitária da prefeitura de São Paulo estiveram presentes na sede do CRF SP de 6 a 10 de outubro para concluir o 1º Curso de Vigilância de Drogarias e Comércio Varejista de Cosméticos, Produtos para a Saúde e Saneantes Domissanitários. O curso faz parte de uma série de atividades promovidas pela Secretaria Municipal de Saúde e subprefeituras que tem capacitado os profissionais dessas áreas para assumir as atividades de vigilância de saúde do município, entre elas a do comércio varejista, que inclui as farmácias e drogarias.

A exemplo da maioria das funções públicas de saúde, como os serviços ambulatoriais, hospitais gerais e as prevenções epidemiológicas, as ações básicas de vigilância sanitária do comércio varejista de produtos de saúde estão em processo de tornarem-se mais uma diligência transposta do poder estadual para o municipal. “Após a conclusão dessas atividades os profissionais serão nomeados vigilantes de saúde nas áreas que possuem maior acúmulo profissional”, diz Hélio Neves, gerente de

CRF SP faz parceria com prefeitura de São Paulo, que assumirá fiscalização de farmácias

Vigilância da Secretaria Municipal de Saúde. “Um farmacêutico, por exemplo, irá fiscalizar os comércios varejista e atacadista e a indústria de medicamentos situados no território pertencente à subprefeitura”.

A partir desse fortalecimento das ações de vigilância sanitária será possível estabelecer um controle mais rígido na cadeia de distribuição de medicamentos, evitando a disseminação de medicamentos roubados ou falsificados, além de aumentar o rigor em relação às condições de armazenamento e manipulação. “Esse novo esquema de fiscalização mais rigoroso irá combater o vazio de ação que tomou conta da vigilância sanitária. Haverá uma maior adesão dos

donos de estabelecimentos à legislação vigente”, diz Ana Maria da Penha Braguim Pellin, assessora da Gerência Geral de Inspeção de Medicamentos e Produtos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A regionalização na gerência dos serviços de saúde vem sendo desenvolvida pelos estados e municípios desde o início da década de 70, mas foi somente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), durante a elaboração da Constituição de 1988, que esse processo foi formalizado no estado de São Paulo. Parcerias entre as entidades de vigilância em saúde municipais e os conselhos de classe estão sendo firmados para um maior controle das atividades de fiscalização, o que inclui a organização de documentos e funcionamento dos serviços. Segundo Nalu Canova, vigilante em saúde de produtos do município, a vinculação dos serviços confere maior agilidade e eficiência aos processos de fiscalização. A iniciativa de promover a regionalização por parte do governo municipal e instituições de saúde reflete a importância desse processo. Ele corresponde a uma das principais diretrizes de trabalho do SUS, que é a assistência universal, ou seja, garantir a toda população o acesso aos tratamentos de saúde necessários, além de prestar a atenção integral à saúde e permitir a participação da sociedade nas principais discussões e decisões.

Segundo Eduardo Nakamura, coordenador de planejamento da Anvisa, com a descentralização houve uma maior racionalidade na condução dos projetos e a união de muitos esforços facilitou a administração. “Quando há a municipalização de um serviço fica mais fácil para a população saber de quem cobrar seus direitos”.



Em curso: profissionais de vigilância do município no CRF SP

Foto: Mariana Zqueren

Revista Científica

Publicação do CRF SP - ANO I - Outubro/Novembro 2003

Envie seu artigo científico para publicação

A Revista Científica do Conselho Regional de Farmácia - SP é um periódico que propõe divulgar trabalhos científicos no campo das Ciências Farmacêuticas. Trata-se de uma publicação de cunho científico que tem a finalidade de possibilitar o exercício crítico e analítico de temas relacionados ao âmbito profissional do farmacêutico e às Ciências Farmacêuticas.

Objetivos

- Publicar artigos que contribuam para o crescimento e relevância técnico-científica de questões voltadas às Ciências Farmacêuticas.
- Incentivar a produção e a socialização de pesquisas científicas pertinentes ao âmbito profissional do farmacêutico.

Normas para publicação

Os artigos deverão ser estruturados

em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, cabendo aos autores definir subitens. Deverão ser redigidos em Português e ter no máximo quatro mil caracteres (com espaços) e ser enviado em disquete ou por via eletrônica.

Os originais deverão conter:

- Título completo, nome(s) do(s) autor(es) sem abreviação, indicação da instituição à qual pertence(m), titulação, atividade profissional atual, endereço completo (inclusive e-mail) e palavras-chave do artigo.
- Introdução: com formulação clara e simples do tema, apresentação sintética do problema, revisão da literatura, justificativa, objetivos, delimitação e ângulo da abordagem da idéia central.
- Desenvolvimento: descrição da metodologia, apresentação e discussão dos resultados.
- Conclusão: considerações finais, relevância dos dados apresentados e

possíveis contribuições para a área abordada.

- Referências: apenas citadas no trabalho, de acordo com as normas da ABNT 6.023 (2002).

Análise dos artigos

Serão submetidos ao conselho editorial da Revista Científica apenas aqueles artigos que estiverem adequados às normas descritas. Poderão ser aceitos na íntegra ou com alterações sugeridas pelo conselho editorial. Caso o artigo não seja aceito para publicação, será devolvido ao(s) autor(es), mediante justificativa.

Como enviar

Os artigos deverão ser enviados para o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF SP) - Rua Capote Valente, nº 487 - CEP 05409-001 - São Paulo - SP ou para o e-mail delamar@crfsp.org.br.

EXPEDIENTE REVISTA CIENTÍFICA

Diretoria do CRF SP

Presidente

Dirceu Raposo de Mello

Vice-presidente

Francisco Caravante Júnior

Diretor Tesoureiro

Álvaro Fávaro Júnior

Secretário Geral

Marcelo Polacow Bisson

Conselheiros

Álvaro Fávaro Júnior

Dirceu Raposo de Mello

Ida Caramico

Marcelo Polacow Bisson

Margarete Akemi Kishi

Maria Isabel de Almeida Prado

Nalu Cristina Massei Canova

Newton Lindolfo Pereira

Paulo Pais dos Santos

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Rosângela Borges Reina (suplente)

Thaís Adriana do Carmo

Vânia dos Santos

Corpo Editorial

Coordenadora

Thaís Adriana do Carmo

Consultores

José Artur da Silva Emin

Marcelo Polacow

Vânia dos Santos

Editor

Delamar da Cruz (MTb. 16.942)

Estagiários

Anelise P. Csapo

Márcio Rodrigues

Mariana Zylberkan

Revisão de textos

(Normas da ABNT)

Anelise P. Csapo

Revisão

Márcio Rodrigues

Mariana Zylberkan

Produção Gráfica

NZ7 Comunicação

(11) 4479-6070

Tiragem

25.000 exemplares

Redação

Rua Capote Valente, 497 - 9º andar -

Jardim América - CEP 05409-001 - São

Paulo - SP - Telefone: (11) 3083-2592

e-mail: delamar@crfsp.org.br

Home Page: www.crfsp.org.br

A Revista Científica do CRF SP é parte integrante da Revista do Farmacêutico, não podendo ser comercializada ou distribuída separadamente.

Os conteúdos apresentados são de inteira responsabilidade dos seus

O farmacêutico e o controle de vetores e pragas urbanas: um novo mercado de atuação

O controle profissional de pragas urbanas tem se tornado em todo o mundo, incluindo nosso país, uma importante e consistente atividade econômica que movimenta milhões de dólares. Sendo assim, essa atividade deve ser necessariamente regrada com legislação, normas e condutas, tanto técnicas como administrativas, para que possa ser exercida de maneira adequada, eficiente e rentável.

A Resolução RDC nº 18 de 29/02/2000, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, discrimina, entre outros profissionais, o farmacêutico como um dos profissionais habilitados para assumir a responsabilidade técnica junto às empresas privadas controladoras de pragas urbanas, além de atuação em campanhas de saúde pública e órgãos do governo responsáveis pelo controle de vetores. No Estado de São Paulo, a mesma foi normatizada pela publicação da Portaria CVS-9, em 16 de novembro de 2000, cujo título, “Norma Técnica para Empresas Prestadoras de Serviço em Controle de

Vetores e Pragas Urbanas”, define muito bem a que se propõe.

Tecnicamente as empresas controladoras de pragas são licenciadas pela Autoridade Sanitária competente do Estado ou município, sendo especializadas na manipulação e aplicação de desinfestantes domissanitários (inseticidas, rodenticidas e repelentes), devidamente registrados no Ministério da Saúde, para o controle de insetos, roedores e de outros animais nocivos à saúde, em domicílios e suas áreas comuns, no interior de instalações, em edifícios públicos ou coletivos, em estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços de saúde, em transportes coletivos e ambientes afins, observadas as restrições de uso e segurança durante a sua aplicação e tendo, sempre à frente, um responsável técnico legalmente habilitado.

A portaria acima citada, no seu subitem 7.1, define as atribuições e as responsabilidades do técnico legalmente habilitado, bem como enfatiza que o mesmo



Eduardo Joseph Sayegh, Farmacêutico-Bioquímico responsável pelo Serviço de Desinfestação Ambiental da Polícia Militar do Estado de São Paulo



profissional deve possuir amplos conhecimentos tanto relativos aos aspectos técnicos da utilização de praguicidas, hábitos e características de vetores e pragas, além de conhecimento técnico dos equipamentos e metodologia de aplicação, objetivando a realização de um serviço com qualidade, eficácia e segurança.

Dentro da extensa grade curricular a qual o farmacêutico deve submeter-se para obtenção do diploma do 3º grau, observamos que, praticamente nenhuma matéria do curso é voltada para esse ramo do conhecimento. Podemos entender sobre toxicologia, termos afins etc., mas e o conhecimento específico, por exemplo, relativo aos aspectos técnicos para a utilização de praguicidas? A mesma questão se estende aos amplos conhecimentos necessários para o controle de vetores e pragas urbanas, como sua biologia, aspectos

comportamentais, mecanismos adaptativos frente a pressões ambientais artificiais ou naturais, aspectos sinantrópicos etc.

Um extenso rol de conhecimentos então se faz necessário para o desempenho profissional com responsabilidade. A busca desse conhecimento, quando não é curricular, geralmente começa junto ao material promocional de multinacionais fornecedoras dos praguicidas para uso domissanitário, logicamente submetendo-se, no início ao marketing dessas empresas. Outra disponibilidade encontra-se na internet, com milhares de páginas relativas ao assunto de interesse. Caminhando na esteira desse conhecimento, livros em português específicos sobre o assunto já são encontrados, além de cursos em órgãos municipais, estaduais e federais, alguns deles de reconhecida competência como geradores

de ciência básica e aplicada.

Mas e a formação acadêmica? Faz-se necessário uma reestruturação do curso de Farmácia com a inclusão de disciplinas específicas, fornecendo aos farmacêuticos elementos básicos dessa área de conhecimentos para assumir a responsabilidade técnica esperada com a capacidade e responsabilidade que sempre norteou as ações desse profissional. Há de se lembrar das ações de saúde pública com o controle de vetores e pragas, constituindo-se mais um leque de atuação.

Finalizando, os CRF devem buscar, juntamente com as associações de classe, criar os mecanismos necessários para que essa área de atuação, incluída no nosso âmbito profissional, seja tratada com todo carinho e seriedade, visto ser um novo leque profissional a ser lapidado.

E-mail do autor: sayegh@polmil.sp.gov.br



Chegou a nova edição da Farmacopéia Portuguesa.

Para que todos possamos falar a mesma língua, a Pharmacopéia trouxe para o Brasil, uma tiragem especial exclusiva da FARMACOPÉIA PORTUGUESA - a versão oficial da European Pharmacopoeia - a mais utilizada do mundo.

- menor custo da substância padrão de referência.
- moderna, de fácil leitura e compreensão, agilizando todos os procedimentos.
- é a única farmacopéia internacional, atualizada, impressa em português.
- é o único código farmacêutico oficial, na língua portuguesa, que realmente complementa a Farmacopéia Brasileira.
- de acordo com a Farmacopéia Brasileira, cujas informações prevalecem sobre todas as demais, em casos omissos, a Farmacopéia Portuguesa é legalmente utilizada.
- maior número de monografias de substâncias novas por ser a Farmacopéia da Comunidade Européia, reúne um grande número de textos e procedimentos analíticos harmonizados, dos 28 países, cobrindo praticamente todos aqueles existentes no Brasil e no mundo.
- é o melhor custo/benefício do mercado: a recuperação do investimento é muito rápida, pois prevê a utilização de métodos de controle de qualidade normalizados pela Comunidade Européia e reconhecido em todo o mundo, menor custo de análise e com igual eficiência, se comparada a outras Farmacopéias.



É adotada:

- pelos principais países e produtores de ingredientes farmacêuticos ativos do mundo.
- pelos analistas de matérias primas na indústria farmacêutica, distribuidora de insumos e farmácias de manipulação.
- por todas as agências reguladoras da saúde.

Pharmacopéia

Rua Renato Menezes Cabral, 17 - Tamboré
06463-265 - Barueri, SÃO PAULO - Brasil
Phone: (11) 4689 32 66 Fax: (11) 4195 03 26
falcom@pharmacopeia.org
www.pharmacopeia.org



REAÇÃO RÁPIDA

A decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que autorizou técnicos em farmácia de nível médio do Rio Grande do Sul a assumir responsabilidade técnica em drogarias e permitiu a inscrição deles no Conselho Regional de Farmácia daquele Estado, significa um retrocesso à categoria dos farmacêuticos e à população em geral. Ao profissional gera perda de postos de trabalho, queda de padrões salariais e prejudica conquistas do âmbito farmacêutico, uma vez que o profissional graduado pode ser substituído por técnicos, sem formação em faculdades. Para os usuários, é um impedimento à assistência farmacêutica integral a que a população tem direito, com a presença de um farmacêutico o tempo todo nos estabelecimentos de venda.

É preciso ressaltar que se trata de uma exceção, um caso isolado. O entendimento da primeira turma do STJ diz respeito estritamente aos técnicos de farmácia gaúchos que moveram ação contra o CRF local. Ou seja, a decisão não vale para nenhum outro Estado brasileiro. Mesmo assim ela não pode ser posta em prática nem no que diz respeito aos sulistas. A decisão não ainda foi publicada - o que deve acontecer em alguns meses - e, mesmo depois disso, pode ser objeto de recursos.

A decisão não afeta em nada os farmacêuticos paulistas. Independentemente disso, no entanto, a Diretoria Legal do CRF SP achou por bem tomar medidas preventivas para que esse precedente não venha a recair também sobre os farmacêuticos inscritos em São Paulo. Está sendo feito um levantamento de todas as ações semelhantes abertas no STJ contra o CRF SP. A partir disso, será elaborado

um memorial, reunindo os argumentos jurídicos contra esses processos que, no caso de São Paulo, ainda não foram julgados. "É objetivo trabalhar em sintonia direta com conselhos de outros Estados e unir forças para fazer valer as conquistas e direitos dos farmacêuticos", explica a diretora executiva da área legal da entidade, Patrícia Aparecida Simoni Barretto.

Vale lembrar que, no início do ano, o CRF SP enfrentou questão parecida e obteve vitória expressiva na ação movida por auxiliares de

Decisão não afeta profissionais paulistas, mas CRF SP já antecipa medidas preventivas



Elídius: argumentos não faltam

farmácia que reivindicavam o mesmo privilégio agora pedido pelos técnicos gaúchos. Naquele caso a vitória foi ainda mais significativa porque o STJ promulgou a Súmula 275, que unificou o posicionamento dos ministros e passou a ser a referência para os tribunais quando do julgamento de outras ações semelhantes. "Graças à argumentação convincente foi possível reverter a decisão do STJ", explica Marcus Elidius Michelli de Almeida, professor da PUC de São Paulo e assessor jurídico do CRF SP. Os advogados do CRF SP esperam obter vitória igual neste caso. "Argumentos a nosso favor não faltam e estamos embasando todos eles para que a decisão, nos processos movidos diretamente em São Paulo, seja favorável aos farmacêuticos", explica Elídius. "O entendimento atual só diz respeito às drogarias, mas mesmo nelas a dispensação exige controles, seleção e conhecimento mais profundos, que apenas um farmacêutico devidamente formado tem para oferecer", conclui o advogado.

O relator do caso no STJ, ministro José Delgado, destacou que esse é o primeiro caso a ser julgado no tribunal envolvendo a categoria de técnicos de farmácia. Anteriormente, os processos analisados se referiam a auxiliares. No entender do STJ, o que se analisou foi unicamente se o técnico, após conclusão do segundo grau, pode ou não ser inscrito no conselho da categoria para ser responsável por drogarias. Segundo Delgado, nas suas justificativas, "a farmácia manipula o medicamento, enquanto a drogaria tão-somente vende, consulta receitas, verifica o prazo de validade dos remédios".

NOVOS RUMOS

A primeira Conferência Nacional de Políticas de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada em setembro, em Brasília, foi marcada pela fartura de propostas para mudanças e melhorias nas condições de acesso, produção e qualidade de medicamentos. Foram aproximadamente 1.100, oriundas de conferências estaduais de todo o País, tanto que não houve tempo hábil para que a plenária aprovasse todas elas. Os trabalhos foram até às 3h30 da manhã no último dia do encontro e apesar de votadas quase todas as propostas, as restantes ficam, agora, a cargo do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que também é responsável por cobrar e fiscalizar a implantação dessa política de medicamentos junto ao Ministério da Saúde.

O farmacêutico Rogério Frota, diretor técnico do Instituto Adolfo Lutz e representante do CRF SP no fórum dos conselhos de saúde, acredita que o evento foi um marco para a política de medicamentos. "A conferência mostrou os rumos que a política de medicamentos deve tomar e o que a sociedade espera de uma política de medicamentos", afirma. Outro ponto de destaque foram as discussões e propostas a fim de fortalecer uma política de medicamentos para os laboratórios oficiais, racionalizar o uso de medicamentos e proporcionar o acesso com qualidade a esses medicamentos. No total, participaram cerca de 1200 congressistas, entre farmacêuticos, profissionais de outras áreas da saúde, representantes dos gestores públicos e de usuários.

A conselheira do CRF SP, Thaís Adriana do Carmo, esteve presente, representando os trabalhadores e elogiou a organização do evento, mas lamentou a falta de tempo para a votação das propostas em plenária. Para ela houve vários pontos positivos. "Entre eles, a elaboração de uma política nacional

Encontro propõe novas diretrizes para produção e qualidade de medicamentos no País



Thaís: elogio à organização

de Assistência Farmacêutica com ênfase nos serviços, no acesso e uso racional dos medicamentos. Houve divergências pontuais que não comprometeram o encontro", explica Thaís.

Outro fato que chamou a atenção da conselheira foi a forte presença de discussões envolvendo a fitoterapia. "O setor estava bastante organizado e foram realizadas diversas discussões acerca de produção, tecnologia e investimentos nessa área", lembra Thaís. Frota também destaca o mesmo ponto.

"Me surpreendeu a forte vocação para os fitoterápicos. Essa discussão veio principalmente das regiões Norte e Nordeste que trouxeram o assunto para ser discutido".

Entre os principais temas estavam aumentar e qualificar os recursos humanos para atuar em todas as etapas da Assistência Farmacêutica, integrar o farmacêutico no Programa de Saúde da Família, e destinar maiores incentivos financeiros para a assistência e atenção farmacêutica nas esferas municipal, estadual e federal. "A partir de agora existem subsídios para a definição de metas e estratégias que atendam as demandas e necessidades da sociedade" afirma Thaís. Na opinião de Frota as propostas da Conferência Nacional de Medicamentos têm todos os elementos para embasar uma estratégia de Estado.

"A conferência pode ajudar na elaboração de uma política que independa do governo que estiver no poder e que nos leve a auto-suficiência em produção e tecnologia, entre outras áreas".

Fórum discute melhorias para profissionais

O I Fórum Paulista de Farmacêuticos Responsáveis por Indústria foi outro importante encontro realizado em setembro. Dos debates, se chegou a conclusões importantes como:

- Criar um grupo de estudo, envolvendo os participantes desse primeiro evento para a elaboração do manual de responsabilidade técnica na indústria.
- Estudar a possibilidade de uma ação conjunta com os diversos órgãos, como a Anvisa.
- Promover para próximo ano o II Fórum e neste apresentar resultados concretos e efetivos do I Fórum.

Essas decisões foram baseadas em temas que nortearam as discussões durante o evento. Entre eles, a realidade vivida pelos profissionais da indústria, identificação dos pontos críticos da atuação profissional e esclarecimentos sobre a aplicabilidade da Resolução 387/02. O fórum foi marcado pela intenção da Comissão de Indústrias do CRF SP em promover maior integração entre os profissionais que atuam na área e não ficou restrito aos responsáveis técnicos. Teve também como público-alvo os profissionais farmacêuticos que atuam nas indústrias de medicamentos, cosméticos, alimentos, produtos correlatos e saneantes. "O evento teve como característica mais ouvir do que falar. Assim os farmacêuticos puderam relatar suas dificuldades e os problemas que enfrentam", comenta o coordenador da Comissão de Indústrias do CRF SP, Cleverson Ferreira Pinto.

Ele lembra que a Comissão de Indústria do CRF SP vai enviar um relatório do evento a todos os participantes e solicitar a ajuda na elaboração do manual de responsabilidade técnica. "O fórum não acabou por aqui. Ele só vai ter fim quando ações concretas forem percebidas nas áreas da indústria".



Cleverson (à esq.) e debatedores: realidade profissional em pauta



Pharmabooks
Livraria LMC



Nova Farmacopéia Portuguesa
7a. edição 2002 com CD-ROM,
revisada e ampliada.

Adquira agora mesmo esta farmacopéia que tem um papel fundamental na definição e elaboração de normas e requisitos técnicos para as matérias-primas, substâncias de uso farmacêutico, métodos analíticos e fármacos utilizados em todo o mundo e legalmente utilizados no Brasil.

Promoção 1

Guia Prático da Farmácia
Magistral - 2/e 2002

Especialidades em:

Farmacotécnica
Doas Práticas de Manipulação
Controle de Qualidade - POPs
Aspectos Biofarmacêuticos
Excipientes e Veículos

em 3x de R\$ 55,00 s/ juros
somente no cartão Visa

frete incluso para todo Brasil (correio registrado)*



www.pharmabooks.com.br
11 32576200

LIVRARIA POLYTÉCNICA
A SERVIÇO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
APRESENTA:

BRITISH PHARMACOPOEIA, 2003
CLARKE'S ANALYSIS OF DRUGS AND POISONS HOME,
2 VOLUME, 2004 (Ed. MORFAT)
CRC HANDBOOK OF CHEMISTRY & PHYSICS,
84ª Ed., 2003/2004, (Ed. LIDDE)
DEF 2003/2004 - DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
FARMACOLOGIA - TEXTO E ATLAS,
4ª Ed., 2003, LUELLEMAN & MOHR
FARMACOGNOSIA - DA PLANTA AO MEDICAMENTO,
5ª Ed., REVISTA E AMPLIADA, 2003, SIMÕES (EDITOR)
MANUAL DE BIOSSEGURANÇA, 2002, HIRATA/MANCINI
MARTINDALE: THE COMPLETE DRUG REFERENCE, 35ª Ed., 2002
MEDICINAL MODERNA, 2001, YUNES & CALIXTO (EDITORES)
MERCUR INDEX, 25ª Ed., 2001 (BUDAVARI)
PLANTAS MEDICINAIS - SOB A ÓTICA DA QUÍMICA
QUÍMICA MEDICINAL + CD-ROM, BARREIRO/FRAGA

PREÇOS SOB CONSULTA À



LIVRARIA POLYTÉCNICA LTDA.
RUA LOEWGREEN, 1690 F
CEP 04040-002
VILA MARIANA
SÃO PAULO SP BRASIL
TEL: 55 11 5539-0561
FAX: 55 11 5082-4782

SITE: WWW.LIVRARIAPOLYTÉCNICA.COM.BR
E-MAIL: POLY@LIVRARIAPOLYTÉCNICA.COM.BR

A ONDA FITOTERÁPICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial já fez uso de algum tipo de tratamento complementar à medicina convencional. No Brasil, o Sindicato Nacional dos Terapeutas Naturais (Sinaten) estima que no mínimo 10 milhões de pessoas já escolheram a medicina complementar como alternativa para tratamentos. Esses números mostram que a Fitoterapia é um assunto mais em pauta do que nunca. Não é para menos. De acordo com dados da Associação Brasileira de Indústria Farmacêutica (Abifarma), o mercado de fitoterápicos cresce 20% ao ano, enquanto o de alopáticos, 16%. O número de produtores já está quase num empate técnico: 298 empresas de fitoterápicos e 369 de alopáticos.

Números tão próximos ainda não refletem a realidade de consumo. Conforme dados da Associação Brasileira da Indústria Fitoterápica (Abifito), o setor fitoterápico representa 6,7% de compra, contra 93% de alopáticos. Em razão da retração da economia os dados mostram que

Com a maior flora do mundo, o Brasil movimentou R\$ 1 bilhão por ano em produtos do gênero

70% do parque industrial de fitoterápicos estão ociosos e houve queda de 40% no número de empregos nos últimos anos. Mesmo assim, trata-se de um mercado poderoso e que não pode ser ignorado. Estima-se que, no Brasil, o setor movimentou R\$ 1 bilhão por ano e empregue mais de 100 mil pessoas.

A presidente da Abifito, Magrid Zel Tesk, que é enfermeira, afirma ser imprescindível a criação de política nacional de plantas

MERCADO



Fonte: Abifito

VENDAS

Movimento anual

R\$ **1** bi

Fonte: Abifito

medicinais e fitoterápicos que atenda às necessidades da realidade nacional. “Temos que profissionalizar o cultivo de plantas medicinais, desenvolver tecnologias de transformação e novas metodologias para controle de qualidade dos ativos de plantas medicinais brasileiras”. Para tornar essas intenções realidade, a Abifito já levou uma proposta de projeto de lei, protocolada na Comissão de Legislação Participativa da Câmara Federal. A essência dessa proposta reside na criação de uma nova categoria de bens de consumo, os produtos de promoção da saúde, incluída entre as categorias de medicamentos. Esses produtos devem ter sua eficácia comprovada no conhecimento tradicional e obedecer a critérios de qualidade e segurança tais quais os alimentos e medicamentos. A presidente da Abifito exemplifica a necessidade dessa nova legislação pelo caso do spray de própolis. “Esse produto é registrado como desodorante bucal, ou seja, um cosmético, quando sabemos que é usado para problemas na garganta”.

Legislação

Apesar disso, o País que tem a maior biodiversidade do planeta, caso do Brasil, não ocupa a mesma posição de destaque na produção de fitoterápicos, quando comparado a países como China, Índia e Alemanha, por exemplo. Para Magrid, temos uma realidade comprometida em função da legislação.

“Precisamos de uma reformulação. A legislação favorece as pesquisas e plantas de fora do País”. Ela fala isso em função da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 17, de 2000, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.

A RDC 17 adota um sistema de pontuação, com valor mínimo de seis pontos, em que as literaturas onde as plantas estão inseridas é que darão os pontos necessários para que o produto possa ser considerado fitoterápico tradicional. No entanto, as obras, divididas em grupos de classificação e pontuação, e que conferem de três a meio ponto por planta, são em sua maioria

IPEHSP



**Instituto de Pesquisa e Ensino
em Hematologia de São Paulo**

Pós Graduação Lato Sensu

• **Especialização (360h)**

*Hematologia Laboratorial, Biologia Molecular
Citogenética Humana, Citologia Clínica*

• **Aperfeiçoamento (180h)**

• **Atualização (08h)**

Agora com aulas práticas e sede própria

Estacionamento ao lado

inscrições abertas no local ou no site

www.ipehsp.com.br

Alameda Franca nº 1604 - prox. Hosp. das Clínicas Fone/Fax 3088-5792

Informe

O Conselho Regional de Farmácia - SP solicita que os profissionais abaixo relacionados entrem em contato pelo telefone (11) 3067-1481 / 1482, para atualização de endereço:

| Nome | Nº CRF |
|-------------------------------|--------|
| Carlos Márcio Braga | 5.142 |
| Faboa Maria Mauro Rodrigues | 6.924 |
| Flávia Wagner | 0977 |
| Creáton Douglas Pignato | 18.056 |
| Isaías de Lacerda | 5.285 |
| Maria Elida Davila Fernandez | 11.551 |
| Oby Goebert Ujanavon | 13.817 |
| Pitso Alexandre Zillo | 25.702 |
| Ferdinando Capatti Greggi | 3.207 |
| Marcelo Augusto Várzea Jardim | 19.712 |
| Ilean Lutz de Akōntani | 18.532 |

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
CEP 05409-001 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 3067-1450



estrangeiras, não abrangendo as plantas autóctones. Segundo dados da Abifito, dos 206 medicamentos fitoterápicos registrados em 2003, cerca de 90% foram de plantas européias. O diretor de fitoterápicos da Anvisa, Edmundo Machado, diz que a legislação de fitoterápicos está sendo reformulada aos poucos. “Alguns produtos não são classificados como medicamentos, por isso não podem ter registro”, comenta.

Informalidade

Por fazer parte da cultura popular, o uso de plantas medicinais como forma de cura ou prevenção muitas vezes pode não estar atrelado à fitoterapia. Isso porque são encontradas facilmente pelas ruas, principalmente do Norte e Nordeste, pessoas que vendem plantas a granel para todo tipo de mal. A procura desse tipo de produto se deve principalmente à situação econômica dos consumidores. “A maioria das pessoas que me procuram são classe mais baixa”, conta Conceição Ribeiro Cruz, proprietária de uma banca numa das ruas mais



Banca em São Paulo: Consumo Popular

movimentadas de São Paulo e que vende folhas de boldo, carqueja, ginko biloba, e outras centenas de ervas, a preços que variam de R\$ 1,00 a R\$ 4,50. Ela diz que a maioria das pessoas que a procuram sabem exatamente o que querem. Quando não, ela mesma indica. “A pessoa fala o problema e eu indico a planta, baseado em estudos de livros que a gente sempre lê”, afirma Conceição.

Wilson Martins, proprietário de uma farmácia em frente à banca, não acredita que esse comércio paralelo atrapalhe seus negócios. “Essas bancas não contribuem e nem atrapalham o movimento. Mas a prefeitura deve fiscalizar e ver se permite ou não o comércio”. Para Luis Carlos Marques, farmacêutico e professor de Farmacognosia da Universidade Estadual de Maringá, os vendedores de raízes podem ser um risco à saúde das pessoas. “Como todo medicamento, quando ingeridas de maneira incorreta, podem trazer problemas. É o caso do confrei, ótimo cicatrizante quando usado como emplastro e que, quando ingerido, é um hepatotóxico”. No entanto ele lembra que não existem regras de fiscalização iguais para farmácias e raizeiros. “Há uma recomendação do Ministério da Saúde que lista algumas raízes, faz ressalvas e orienta as vigilâncias sanitárias locais, mas não é uma norma”, afirma. Em fevereiro do ano passado, a Anvisa impediu a

indústria farmacêutica As Ervas Curam, do Paraná, de comercializar produtos como ginko biloba, flor da noite, garra do diabo e castanha da índia. A empresa entrou com uma ação cautelar na 8ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal sustentando que não era necessário registrar os produtos apreendidos porque suas fórmulas constam, expressamente, na Farmacopéia Brasileira e em outros códigos aceitos pelo Ministério da Saúde. Em agosto, a Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) indeferiu o pedido da Anvisa. A decisão vale até que o recurso especial seja apreciado.

Em sua defesa, a empresa argumentou que “os medicamentos fitoterápicos são de uso tradicional do povo e de reconhecida capacidade curativa e uso passado de geração em geração, jamais apresentando a complexidade das fórmulas existentes em medicamentos alopatícos e mesmo as misturas admitidas nos remédios homeopáticos”. Embora seja a forma mais antiga de medicina registrada na História, o uso científico da fitoterapia na cultura ocidental é recente. Tanto que somente nos anos 70 ela foi reconhecida pela OMS. Antes as pessoas se tratavam com plantas medicinais, ou seja, com a fitoterapia. Os egípcios, há mais de cinco mil anos, foram os primeiros a registrar efetivamente o uso das plantas como forma de cura. Durante séculos esse método foi usado e aperfeiçoado por meio da cultura popular e de estudos. Ao que parece, a cura pelas plantas continua valendo e vem carregada de alguns pontos marcantes. O primeiro é a falta de poder aquisitivo da população em países pobres, que empurra as pessoas para longe dos medicamentos mais caros. Outro é a questão cultural fortemente presente em países como o Brasil, em as pessoas se tratam com ervas, principalmente nas regiões mais pobres. Um outro, por fim, pode ser uma opção de vida, e a busca de saúde por produtos naturais. Nesse caso, as classes com mais poder aquisitivo imperam.

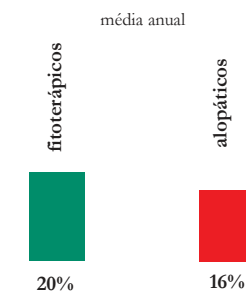
EMPREGOS

pessoas trabalhando neste mercado

100 mil

Fonte: Abifito

CRESCIMENTO



Fonte: Abifarma

RAIOS QUE CONSERVAM

Doenças transmitidas por alimentos contaminados constituem um importante problema de saúde. As pesquisas em diversas partes do mundo sobre irradiação de alimentos poderão ser um caminho para ajudar a reduzir a incidência de doenças causadas por microorganismos. “É um método para melhorar nossa habilidade de conservar os alimentos e diminuir a incidência de algumas doenças que podem ser causadas por eles. O objetivo é eliminar ou reduzir microorganismos, prolongando a vida útil do alimento, sem causar prejuízo ao consumidor”, afirma Dirceu Martins Vizeu, o diretor científico da Empresa Brasileira de Irradiações (EMBRARAD) e professor da pós-graduação na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

Vários métodos são utilizados para controlar a deteriorização e transmissão de doenças nos alimentos, mas nem todos têm condições de garantir segurança do ponto de vista microbiológico, tornando-os mais saudáveis. Um desses métodos utiliza-se de uma fonte de cobalto e de raios ionizantes, que atingem as moléculas. “O efeito é aleatório, pois o método não ataca todas as moléculas na mesma proporção” esclarece Vizeu. Ele explica que a diferença desse procedimento em relação aos alimentos geneticamente modificados, é que estes sofrem transformação direta por indução, deleção ou silenciamento de genes.

A irradiação não faz milagres. Um produto ruim não poderá ser melhorado. Não se elimina a necessidade de manter produtos adequadamente manufaturados. A legislação brasileira exige que se cumpra o Manual de Boas Práticas de Fabricação para que o produto seja irradiado. “A irradiação

não vem para substituir os bons procedimentos de fabricação, mas sim para manter a qualidade já presente ou para trazer melhora no sentido microbiológico, ao reduzir os riscos de contaminação” diz a professora da Faculdade

de dosagens até a decisão da maneira da irradiação”, lembra Vizeu.

Farmacêuticos estão diretamente envolvidos em estudos sobre irradiação alimentar e seus efeitos

de Ciências farmacêuticas da USP, Mariza Landgraf. Segundo técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), três empresas possuem autorização para irradiar alimentos no Brasil: CBE, Embrarad e Tech Ion. “O profissional farmacêutico está diretamente ligado ao controle de qualidade das empresas, tanto alimentícias, quanto de cosméticos, validando o processo através de uma adequação metodológica que vai desde a

Para garantir a segurança dos consumidores, informações sobre irradiação são obrigatórias nos rótulos dos produtos, de acordo com a RDC nº 21 da Anvisa, editada em 26 de janeiro de 2001. A falta dessa informação fere o Código de Defesa do Consumidor que garante ao usuário o direito de conhecer exatamente o conteúdo do que adquire e consome. entidades internacionais como o Comitê Misto de Especialistas em Segurança Alimentar da Organização para Agricultura e Alimentos da ONU e da Organização Mundial de Saúde atestam que a irradiação de alimentos é segura e benéfica. Em 1983, a Comissão do Codex Alimentarius, também ligada à ONU, chegou à conclusão que alimentos irradiados abaixo de 10 kGy (unidade usada para medir a quantidade de irradiação) não apresentam risco toxicológico. Atualmente, níveis de tratamento dentro dessa faixa estão sendo realizados em todo mundo.

QUALIDADE NA DISPENSAÇÃO

A fim de garantir a eficácia e segurança no tratamento ao paciente, hospitais públicos vêm adotando o Sistema de Dispensação de Medicamentos por Dose Unitária (SDMDU). No Hospital Vila Nova Cachoeirinha, na cidade de São Paulo, especializado em parturientes de alto risco, esse sistema vem sendo implantado desde setembro. “Por ser pioneiro na metodologia tivemos dificuldade na implantação do sistema”, explica a farmacêutica Maria Lúcia de Zen Rezende, responsável pelo setor. A farmacêutica responsável pela implantação do projeto, Maria de Fátima Andrade, faz uma feliz comparação em relação à mudança de gestão: “É como uma corrida de revezamento com bastão em que um começa, passa o bastão para o outro, mas quem ganha é a equipe”.

Entre as vantagens apresentadas pelo sistema estão:

- Redução do tempo da enfermagem com atividades relacionadas ao medicamento, o que permite maior disponibilidade para o cuidado com o paciente.
- Redução na incidência de erros de dispensação e ministração de medicamentos.
- Otimização do processo de devolução de medicamentos não utilizados pelos pacientes.
- Grande adaptabilidade a sistemas automatizados e computadorizados.
- Controle adequado do consumo de medicamentos por enfermeiros e pacientes.

A garantia da correta terapia farmacológica se dá com o cumprimento exato da prescrição médica. Assim que o médico prescreve, a receita é encaminhada

Hospital melhora eficácia na dispensação de medicamentos com sistema de dose unitária

para a farmácia e daí para o posto, agilizando a dispensação com muito mais qualidade. Os períodos de conferência (o medicamento é conferido na farmácia do hospital e administrado na enfermagem) garantem a efetiva assistência ao paciente.

Além do farmacêutico, estão envolvidos no processo auxiliares de farmácia, enfermeiros e médicos. A seção de farmácia do Hospital de Vila Nova Cachoeirinha conta com um sistema de mobiliário integrado para a dispensação e distribuição de medicamentos em doses unitárias. Composto por carros de dispensação (com gaveteiros ou bins) que transportam a medicação ao paciente com organização própria para diferentes horários

de ministração e por uma estação de trabalho, utilizado para armazenamento e separação dos medicamentos. O sistema oferece melhores condições por ocupar menor espaço físico, diminuir o tempo de separação dos medicamentos e proporcionar maior produtividade e conforto para os funcionários.

No evento solene de implantação do SDMDU, em 11 de setembro, o CRF SP foi representado por Aaron de Oliveira Barbosa, farmacêutico do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e professor de farmácia hospitalar da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas Oswaldo Cruz. Para Barbosa, o acesso ao medicamento e sua racionalização e segurança é parte essencial da assistência e da atenção farmacêutica. “O CRF SP busca estar ao lado de iniciativas como esta, sustentando o trabalho dos profissionais que fazem da assistência farmacêutica uma realidade”.

O SDMDU é uma forma de assegurar a qualidade do trabalho feito pelo farmacêutico nos hospitais e garantir o estreitamento da sua relação com o paciente, gerando credibilidade e reconhecimento por parte do paciente.



Maria Lúcia (à esq.) e equipe: dificuldades vencidas e resultados palpáveis

Especialização em

Farmácia

Com Inscrições Abertas em:

- ➤ **Análises Clínicas**
- ➤ **Farmácia Hospitalar**
- ➤ **Farmácia Magistral**
Medicamentos e Cosméticos

Inscrições: Dezembro de 2003

Início: Janeiro de 2004

Documentos para Matrícula

- Formulário de inscrição preenchido;
- Cópia da carteira de identidade;
- Cópia do diploma ou certificado de conclusão de curso de graduação;
- Curriculum vitae;
- 2 fotos 3x4;
- Recolhimento de taxa de inscrição (R\$ 30,00 trinta reais)

Informações

Avenida Morumbi, 8724

Brooklin Paulista

CEP 04703 002

E-mail: rogerio@farmacia.unoeste.br

Fone: (11) 5044 1239/9818 4360

(18) 229 2077/9772 6155

PROFESSORIA
DE FARMACIA
E POS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA
Unoeste
www.unoeste.br

Planos parados

“A população corre riscos pelo fato de os planos de saúde terem congelado os preços dos exames. Eles vêm provocando uma concorrência predatória entre os laboratórios, um verdadeiro leilão, em que vence quem faz o menor preço e não o melhor trabalho”. A declaração é de Luiz Roberto Del Porto, presidente da Associação de Laboratórios Clínicos (ALAC) e coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF SP. Ele foi um dos convocados da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Planos de Saúde, em setembro, na Câmara dos Deputados. Enquanto as operadoras têm reajustes anuais, os laboratórios de análises amargam quase uma década sem correção na tabela de procedimentos.

Mais de 70% dos custos dos laboratórios clínicos são dolarizados. Nos últimos nove anos, a variação da moeda americana ultrapassou os 300%. O dólar estava cotado a R\$ 0,91 em julho de 1994. Atualmente, está em torno de R\$ 2,80, e já alcançou quase R\$ 4,00. No mesmo período, as seguradoras tiveram seus preços reajustados em 168% pela Agência Nacional de Saúde (ANS), 10% acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Os planos de saúde suplementar atendem cerca de 35 milhões de pessoas no país, segundo a ANS. O crescente envelhecimento da população vai exigir cada vez mais investimentos na assistência e elevar ainda mais os custos. Até 2025, segundo o Instituto Sodexho, a população brasileira com mais de 65 anos crescerá 360%, chegando a 20 milhões, ante 50% da média mundial. Preços congelados impedem investimentos em novas tecnologias e pessoal especializado. A carga tributária sobre tecnologias importadas também é alta. “Se a matéria prima

Quase dez anos de tabela congelada prejudica laboratórios de análises clínicas

não for de qualidade os laboratórios não poderão garantir o padrão necessário aos exames, levando a resultados imprecisos”, prevê Del Porto.

A parceria também se deteriora pela adoção da prática da “captation”, pela qual seguradoras pagam um valor fixo a partir de uma média dos últimos seis meses e não por procedimento. Por outro lado, cooperativas médicas montam seus próprios laboratórios de análises e direcionam os exames. “Isso fere as regras de mercado. Em cidades do interior há um verdadeiro monopólio, tirando mercado de outros laboratórios que não se associam a esses médicos”, alerta o diretor da ALAC.

As críticas aos planos de saúde foram corroboradas pelos deputados Arlindo Chinaglia (PT-SP), Mário Herédia (PDT-MG) e Jamil Murad (PPS-SP), membros da

CPI e médicos. Entre as propostas feitas por Del Porto na CPI estão sugerir que a ANS e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa):

- Exijam que os planos de saúde não promovam a mercantilização da saúde, principalmente por meio de “leilões” para atendimento exclusivo.
- Obriguem os serviços credenciados a participar do Programa de Controle de Qualidade Externo das Sociedades Científicas, universalizando o atendimento e permitindo maior escolha por parte do usuário.
- Avaliem periodicamente esses serviços por meio das sociedades científicas e dos conselhos profissionais, a fim de aferir a qualidade no atendimento e na realização dos testes laboratoriais.
- Dêem condições financeiras aos laboratórios de análises clínicas para cumprirem essas exigências e se atualizarem tecnologicamente.
- Obriguem a repassar aos prestadores de serviço todos os aumentos autorizados pela ANS aos planos de saúde.

É necessário uma mudança urgente nessa frágil relação entre operadoras e laboratórios. Sem isso, a parceria será sempre desproporcional, desequilibrada e, acima de tudo, com graves prejuízos a quem usa os serviços de exames laboratoriais.



Del Porto (ao microfone): propostas para melhorar a relação entre seguradoras e laboratórios

Temas sobre a área farmacêutica e os profissionais de farmácia foram destaques em muitos canais de notícia. Confira em quais o CRF SP esteve presente, ajudando a esclarecer a população.

Jornal de Itatiba

Data: 11 de agosto de 2003
Assunto: "Receitas com caligrafia ilegível"
Entrevistado: Francisco Caravante Jr. (Diretor tesoureiro)

Rede Mulher

Data: 18 de agosto de 2003
Assunto: "Os cuidados para não ser enganado com compra de medicamentos falsos"
Entrevistado: Dirceu Raposo de Mello

Diário de S. Paulo

Data: 21 de agosto de 2003
Assunto: "A fiscalização e principais irregularidades dos estabelecimentos farmacêuticos"
Entrevistado: Francisco Caravante Jr.

Diário de S. Paulo

Data: 28/08/03
Assunto: "O aumento dos preços dos medicamentos"
Entrevistado: Francisco Caravante Jr.

EPTV - São Carlos

Data: 15 de setembro de 2003
Assunto: "A venda de medicamentos sem receita"
Entrevistado: Dirceu Raposo de Mello

Folha de S. Paulo

Data: 17 de setembro de 2003
Assunto: "As atribuições do farmacêutico na sociedade"
Entrevistado: Francisco Caravante Jr.

Jornal de Valinhos

Data: 13 de outubro de 2003
Assunto: "A legislação que determina a obrigatoriedade de farmacêutico nas farmácias e drogarias"
Entrevistado: Dirceu Raposo de Mello

Guia da Farmácia

Data: 13 de outubro de 2003
Assunto: "Home care e o Sistema Único de Saúde (SUS)"
Entrevistado: Francisco Caravante Jr.

Edital de citação

Comunicamos nos termos do art. 13 do Rito Processual (Deliberação 118/2002), que foi instaurado contra o profissional G.P.M., R.G. nº 2.300.705, processo ético nº 256/02 por possível infração ao art. 22 inciso IV do Código de Ética (Resolução CFF 290/96) em trâmite perante a Comissão de Ética da Cidade de Araçatuba e Região, ficando aberto o prazo de defesa até 28/11/2003. Após esse prazo o profissional estará sujeito aos efeitos da revelia, ocasião em que poderá ser-lhe nomeado defensor dativo.

Cursos e Congressos

Certificação para título de Especialista em Manipulação Magistral Alopática

Inscrições até 31 de julho de 2004
Local: São Paulo
Informações: (11) 5539-0595
www.anfarmag.com.br

XVI Concan e o XIII SBOC (Cancerologia e Oncologia Clínica)

De 26 a 30 de novembro de 2003
Local: Memorial da América Latina (SP)
Informações: (11) 3891-0295
3891-1780
www.concansboc2003.com.br

I Simpósio Internacional Sobre o Uso de Plantas Medicinais em Psiquiatria

De 27 a 28 de novembro de 2003
Local: Hilton Hotel (Morumbi)
Informações: (11) 5574-1010
E-mail: dkk@dkk.com.br

II Congresso Regional de Análises Clínicas do Nordeste

12 a 14 de dezembro de 2003
Local: Fortaleza (CE)
Informações: (85) 221-4567
www.sbacce.org.br
E-mail: sbacceara@sbacce.org.br

Manipulação Farmacêutica Alopática/Atenção Farmacêutica/Engenharia Farmacêutica

Fevereiro/março de 2004
Realização: Racine
Informações: (11) 3670-3499

ÁCIDO, INVASORES E U

As ótimas histórias de um farmacêutico, do tempo em que se escrevia farmácia com ph

O ano era 1932, fim da Revolução Constitucionalista, movimento popular paulista que combateu por três meses Getúlio Vargas. Soldados gaúchos, aliados do governo federal, montados em seus cavalos, invadiram o bairro da Penha, na zona leste da capital. O comércio em volta do Largo do Rosário, ponto central do bairro, estava sendo saqueado pelos invasores. Ao chegarem à Farmácia Nossa Senhora do Rosário, os soldados deram de cara com dois enormes galões de produto químico em cima do balcão, espalhando uma fumaça espessa e incontrolável. Os galões estavam cheios do corrosivo e impuro ácido muriático. “Mais um

passo e vão explodir junto comigo!”, esbravejou uma figura por trás da cortina de fogo. Deu certo. O odor irritante, a nuvem tóxica e o medo de tudo ir pelos ares, assustou os saqueadores que fugiram correndo.

O episódio é um entre muitos da vida do farmacêutico Joaquim Felipe Pereira (CRF SP 3.495, obtido em 31 de maio de 1962, dez meses após a fundação da entidade), o primeiro proprietário de farmácia no bairro da Penha. A Farmácia Nossa Senhora do Rosário foi inaugurada em 1929, numa época que os moradores do bairro ainda disputavam competições de natação no então limpo Rio Tietê. Seu Joaquim, como era conhecido no bairro, também participava das atividades esportivas da região. Foi um dos fundadores do Clube Esportivo da Penha, que existe até hoje. Competia em provas de remo naquele mesmo rio. Mas a dedicação aos esportes era possível somente nas horas vagas quando não estava atendendo pacientes em sua farmácia. Como o primeiro hospital do bairro foi construído somente em 1954, seu Joaquim figurava como um dos únicos profissionais de saúde disponível na região já que, a qualquer necessidade, os habitantes da Penha tinham que atravessar a cidade para ser atendidos no Hospital das Clínicas. No final da década de 30 começou a ser estabelecido um novo centro comercial no bairro e a farmácia do seu Joaquim mudou-se



Foto: Álbum de família

Joaquim Pereira (à esq.): primeiro dono de farmácia da Penha, tradicional bairro de São Paulo

UM GRANDE CORAÇÃO



Uma cena rara e bela: o rico mobiliário de uma farmácia do século passado

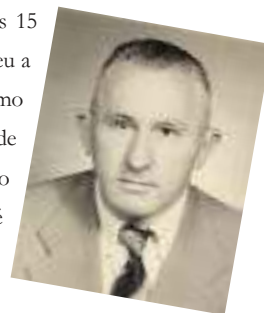
do Largo do Rosário nº 8 para a rua Penha de França nº 192, onde permaneceu até a demolição do prédio no final dos anos 50.

Seu Joaquim atuou como farmacêutico até os 87 anos e, ao longo dos 64 anos de profissão, a total dedicação aos clientes sempre foi sua marca registrada. Até mesmo quando as condições de trabalho tornavam-se inapropriadas, seu Joaquim não vacilava em satisfazer as necessidades das pessoas que procuravam sua farmácia em busca de ajuda. Durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, às seis da tarde, por medida de segurança, a população era obrigada a apagar todas as luzes e mantê-las assim até o amanhecer do dia seguinte. Dentro desse regime, a Farmácia Nossa Senhora do Rosário funcionava com apenas meia porta aberta. Dentro, iluminados apenas pelas chamas das velas, os assíduos frequentadores passavam horas comentando as últimas notícias ouvidas no rádio sobre a guerra, enquanto seu Joaquim aplicava pomadas, injeções, suturas, talas e medicamentos. Uma espécie de ponto de encontro distante dos combates e dos feridos.

“Morávamos na casa dos fundos da farmácia e eu adorava ficar escondido para assistir às discussões acaloradas sobre a guerra”, conta o primogênito Joaquim Pereira Filho, na época com cerca de sete anos. Após o fim da Segunda Guerra houve a popularização do uso da

penicilina que devia ser aplicada de duas em duas horas nos pacientes. O filho de seu Joaquim ainda lembra do pai virando noites ao lado de caixas de isopor cheias de gelos (os frascos de penicilina deviam ser mantidos em temperatura abaixo de zero) e aplicando injeções nos pacientes. Tal amor e dedicação à profissão também inspirou o farmacêutico na hora de dar nome à caçula de seus três filhos. Segundo Joaquim Pereira Filho, sua irmã recebeu o nome Gessy em homenagem à indústria de sabonetes Gessy Lever. “O proprietário da fábrica era um grande amigo de meu pai”, conta.

Após a demolição do prédio onde funcionava sua farmácia, seu Joaquim mudou-se para um terceiro endereço no qual permaneceu prestando atenção farmacêutica e assistência integral por mais 15 anos. Somente em 1974, aos 71 anos, vendeu a antiga farmácia e passou a trabalhar como farmacêutico responsável da primeira filial de uma grande rede de drogarias, também no bairro da Penha. Seu Joaquim trabalhou até os 87 anos de idade, um pouco antes de seu falecimento em 1991. “Ele dedicou sua vida a todos que sabiam poder contar com sua ajuda, fosse através de uma medicação ou de um conselho”, diz o filho, herdeiro das histórias do pai farmacêutico.



Que disco tem freqüentado seu aparelho de som? Qual é o seu livro de cabeceira atual?



Karin Trimboli

Livro

Guia Prático da Farmácia Magistral - Anderson Ferreira “O livro fala como deve ser o funcionamento de uma farmácia magistral. Me dedico a área de manipulação, que é a minha paixão”.

CD



Norah Jones e Kid Abelha Acústico “Sou bastante eclética, ouço todo tipo de música e estou gostando bastante desses CDs”.



Edna Mascarenhas

Livro

Tudo tem seu preço - Zibia Gasparetto “O livro ensina a dar menos valor às coisas materiais e a valorizar mais a vida, ajudando as pessoas”.



CD

Tribalistas

“Gosto do tipo de música que fala de amor, como a deles”.



Renata Peres

Livro

Estação Carandiru - “É um livro que mostra a realidade e um universo bem diferente do que a gente vive”.



CD

Jota Quest- Acústico MTV “Traz músicas bem legais, gravadas ao vivo”

Filme - **A Espera de um Milagre** - “Mostra que não podemos dizer o que uma pessoa é, apenas olhando para ela, e que é preciso analisar bem cada pessoa”.

Regina Y. Runshida

CD

Maria Rita Mariano - "Ouvi mais por curiosidade, em função da mãe dela (Elis Regina). São cantoras parecidas, mas a Maria Rita tem personalidade própria".

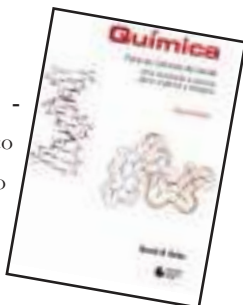


Verônica Eliane de Souza Batista



Livro

Química para as Ciências da Saúde - **David A. Ucko** - "É um livro bem didático e que dá um bom entendimento de como aplicar os conceitos de química na área da saúde".



Telma Lucia A. Souza

Livro

Terror e Esperança na Palestina - **José Arbex Jr.** - "A obra dá uma boa dimensão para se entender o que está acontecendo na região da Palestina".

Agradecimentos:

- Espaço do Livro - (11) 3064-0481
- Pop's Discos - (11) 3083-2564

COSMETOLOGIA APLICADA 1ª Ed. 2004

GISLAINE RICCI LEONARDI

A Ciência Cosmética vem evoluindo muito devido à contribuição e parceria de várias áreas das ciências básicas e aplicadas, entre elas a Farmacologia. Neste livro, a autora percorre pelos principais aspectos do uso e da produção de ativos cosmeceúticos, incluindo sugestão de fórmulas atuais e clássicas.

Este livro pode ser encontrado na Editora Medfarma

Tels.: (11) 3331.7115 / (11) 9968.7011

editora_medfarma@terra.com.br

Valor: R\$ 36,00



RECOMENDADO
Conforme
Portaria MEC/DES/Assessoria
DOU 26/04/2004
PELA CAPES

Mestrado São Francisco

Programa de Estudos Pós-Graduados

Ciências Farmacêuticas

Áreas de Concentração: Insumos e Medicamentos

Linhas de Pesquisa

1. Obtenção, Padronização e Controle de Qualidade de Insumos e Medicamentos
2. Estudo Farmacológico e Toxicológico de Insumos e Medicamentos

Inscrições
Alunos Regulares: 11/2004 a 16/12/2004
Alunos Especiais: 16 a 21/2/2004

Seleção
Alunos regulares: 42 a 10/2/2004
Primeira fase:
Avaliação escrita: 42, às 9 horas
Prova/Problemas (Inglês/Inglês eliminatória): 42 às 14 horas
Segunda fase:
Entrevista: 102, das 9 às 13 horas e das 14 às 18 horas
Divulgação do Resultado: 1ª Chamada: 16/2
2ª Chamada: 20/2
Matriculas: 1ª Chamada: 182 a 202
2ª Chamada: 252 a 272

Alunos especiais: 252 a 272/2004
Entrevista com professores da disciplina escolhida
Divulgação do Resultado: 3/3
Matriculas: 410 a 430

Informações
(11) 4034-8355
4034-8028
mestrado@saofrancisco.edu.br
www.saofrancisco.edu.br

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO



CLUBE DE VANTAGENS CRF SP

Confira os parceiros do Clube de Vantagens CRF SP e aproveite os descontos e ofertas especiais preparados especialmente para você, Farmacêutico.

ACADEMIAS ESPORTIVAS

ACADEMIA CÉLIA GODOY

Liberção da taxa de matrícula, 12% de desconto para todos os planos e horários (com exceção de terapias) e descontos de 30 % (com exceção de terapias e estéticas) para utilização nos seguintes horários: das 6h às 8h, das 11h às 17h e das 20h às 22h.

Rua Floriano Peixoto, 1.602 - Boulevard - Ribeirão Preto - SP - Tel: (16) 632-7473

ACADEMIA LUIART

Desconto de 10% nas 14 modalidades de esportes oferecidas pela academia.

Rua Prudente de Moraes, 597 - Jd. Aviação - Presidente Prudente - SP - Tel: (18) 222-3706

BODY ACTION ACADEMIA DE ESPORTES

A vida na sua melhor forma! Descontos de 100% na matrícula para os cursos de ginástica e musculação, descontos de 30% nos pacotes trimestrais e semestrais para adultos dentro da tabela de preços cheia.

Av. Dom Pedro I, 1.193 - Ipiranga - São Paulo - SP - Tel. (11) 6591-2333 - (11) 6168-9388

ARTIGOS ESPORTIVOS

AIR STYLE RADICAL SPORTS

Artigos esportivos e cursos em esportes radicais. Desconto de 5% para compras à vista e parcelamentos em até quatro vezes nas compras acima de R\$ 150.

Praça Giovanni Breda, 47 - Assunção - São Bernardo do Campo - SP - Tel: (11) 4356-3678
airstyle@terra.com.br e atendimento@airstyle.com.br

AUTO CENTERS

AUTO CAR ARAÇATUBA PEÇAS E SERVIÇOS

Desconto de 10% em peças e 15% na mão de obra.

Rua Don Pedro II, 47 - Araçatuba - SP
Tel: (18) 624-4285

AUTO MECÂNICA CLASSIC CAR DE SERRA NEGRA

Promoção: cada R\$ 80,00 na prestação de serviço de mão de obra, você ganha um alinhamento. Avenida Juca Preto, 992 - Centro - Serra Negra - SP - Tel: (19) 3892-4629

BARES E RESTAURANTES

CHOPP TIME

Desconto de 10 %.

Av. Presidente Kennedy, 1.500 - Ribeirânia - Ribeirão Preto - SP - Tel: (16) 617-1122

BAR BRAHMA

Desconto de 20% no almoço de segunda a sexta-feira. Desconto de 10% aos fins-de-semana. Descontos de 50% para aniversariantes e de 10% para os convidados.

Avenida São João, 677 - Centro - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3333-0855

E-mail: brahma.mkt@terra.com.br

BAR UNHA DE GATO CHOPERIA E CACHAÇARIA

Gastronomia com cardápio diferenciado e sushi bar. Agora com pista de dança.

Às segundas-feiras, reservas para eventos. Desconto de 10% para pagamento à vista. Rua Girassol, 243 - Vila Madalena - São Paulo - SP - Tel: (11) 3032-0938 / 3031-8194
E-mail: barunhadegato@ig.com.br

CHEIRO VERDE CASA DE CARNES E ROTISSERIE

Desconto de 3% ou cheque para 30 dias.

Rua Dona Santina, 1.144 - Vila Rezende - Piracicaba - SP - Tel: (19) 3413-1989 / 3421-3082

COSTELARIA CARRO DE BOI

10% de desconto para pagamento à vista.

Avenida Aquidabã, 662 - Bosque - Campinas - SP
Tel: (19) 3234-5141

Av. Independência, 1.671 - Piracicaba - SP
Tel: (19) 3422-7654

ESTAÇÃO DO CHOPP

10% na compra de chope.

Av. Plínio de Castro Prado, 750 - Jardim Macedo - Ribeirão Preto - SP - Tel: (16) 624-7181

IDLAVO'S PEIXES E FRUTOS DO MAR

Desconto de 10% para pagamento à vista em dinheiro ou cheque.

Rua Erasmo Braga, 235 - Bonfim - Campinas - SP - Tel: (19) 3242-0474

RESTAURANTE ONIKA COMIDA CASEIRA

Desconto de 10% no total da conta.

Rua Siqueira Campos, 862 - Centro - São Miguel Arcanjo - SP - Tel: (15) 3279-3634

RESTAURANTE COMALIM

Desconto de 15% em refeições e a la carte (exceto bebidas) ou 30 dias no cheque.

Av. Lutério Grecco, 600 - Fernandópolis - SP
Tel: (17) 3462-1014

TONTON JAZZ & MUSIC BAR

Num clima de informalidade, a casa apresenta jazz, blues e rock. Desconto de 10% para pagamento total da conta.

Alameda dos Palmares, 55 - Moema - São Paulo - SP - Tel: (11) 5094-0589

BELEZA E ESTÉTICA

ANTONY BEAUTY CENTER

Desconto de 20%, de segunda a quarta-feira, em todos os serviços.

Av. Projetada Leste, 500, loja EUC 26/27/28 - Santa Genebra Campinas - SP
Tel: (19) 3756-7400 -

Rod. D. Pedro I, km 131, Luc. 13 - Jardim das Palmeiras - Campinas - SP - Tel: (19) 3207-2666

FASHION CABELEIREIROS

Cabelo e pele. Desconto de 5% para todos os serviços do salão.

Rua Marmará, 226 - Jardim do Mar - São Bernardo do Campo - SP - Tel: (11) 4125-0660

NICE MASSAGEM E ESTÉTICA

Desconto de 15% em cortes de cabelo, massagem corporal anti-estresse e pós-operatória, limpeza de

pele, tratamento facial, entre outros.

Rua Luis Cunha, 247 - Vila Nova - Presidente Prudente - SP - Tel: (18) 221-6844

TONY'S CABELEIREIROS

Desconto de 20%, de segunda a quarta-feira, em todos os serviços

Av. José de Souza Campos, 1190 - Q. 690 - Box 1 Cambuí - Campinas - SP - Tel: (19) 3295-8556

Rua Conceição, 233 - Loja 9 - Térreo - Centro - Campinas - SP - Tel: (19) 3233-5656

Rod. D. Pedro I, km 127 - Box 5 - Jardim Nilópolis - Campinas - SP - Tel: (19) 3207-4373

Av. Marg. John Boyd Dunlop, 350 - Loja 11A - Chácara da República - Campinas - SP
Tel: (19) 3242-7090 - (19) 3213-4453

CLINICAS MÉDICAS

GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E CLÍNICA MÉDICA

Dr. João Nelloarilla (CRM 33.016)

Valor de consulta, único, R\$35 à vista, válido para farmacêuticas ou parentes diretos (filhos, pais e cônjuges). Cirurgias e partos serão considerados os preços praticados pela tabela da AMB.

Rua do Orfanato, 292 - Vila Prudente - São Paulo - SP - Tel: (11) 6914-6040/(11) 273-5975

Rua Pinheiros, 623 - Pinheiros - São Paulo - SP
Tel: (11) 3062-0903 / (11) 3061-3008

CLÍNICAS DE PSICOLOGIA

CLÍNICA DE PSICOLOGIA

Atendimento individual e grupal: crianças, adolescentes, adultos, terceira idade, casais e pacientes com doenças orgânicas. Orientação para pais. Atendimento em oficinas psicoterapêuticas. Desconto de 50% nos atendimentos.

Rua Capote Valente, 487 - Conjunto 72 - Pinheiros - São Paulo - SP - Tel: (11) 3083-3845

MARCO AURÉLIO TEIXEIRA DE QUEIROZ - Psicólogo (CRP 59.940/06)

Desc. 40% por consulta.

Rua Luminárias, 154 - Vila Madalena - São Paulo - SP - Tel: (11) 3034-4013

CURSOS DE IDIOMAS

CAP! - CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO EM PORTUGUÊS

Desconto de 10% sobre o valor das parcelas.

Av. Liberdade, 834 - 7º andar - São Paulo - SP
Tel: (11) 3341-2130 - www.capcursos.com.br

CENTRO CULTURAL AMERICANO

Desconto de 12% no curso de inglês, no grupo regular.

Av. Independência, 559 - Vila Seixas - Ribeirão Preto - SP - Tel: (16) 610-5658

E-mail: evelinra2002@yahoo.com.br

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA

Desconto de 10% nos cursos.

R Tomaz Carvalho, 723 - Paraíso - São Paulo -



CRF SP, uma gestão ao seu dispor.



COMO USAR O CLUBE DE VANTAGENS

Depois de consultar os parceiros e as condições de desconto, apresente a sua cédula de farmacêutico, estando em dia com a sua anuidade junto ao CRF SP e desfrute de produtos e serviços. Você pode acessar o Clube de Vantagens pela internet, no endereço www.crfsp.org.br

SP - Tel: (11) 3051-6131 / (11) 3887-6367

E-mail: ccbi@ccbi.com.br

www.ccbi.com.br

EDUCATIONAL NET

Cursos de idiomas no exterior. Inglês, francês, espanhol e alemão. Desconto de 15% para estudar em uma das universidades da LSI (Language Studies International).

Desconto não cumulativo.

Alameda Lorena, 1.304 - Suíte 1.308 - Jardim

Paulistano - São Paulo - SP

Tel: (11) 3062-0400 / (11) 3064-8643

TTL IDIOMAS

Sua escola de idiomas em São Bernardo do Campo. Aqui você é vip. Descontos de 10% em cinco idiomas.

Av. 11 de Agosto, 94 - Jardim Hollywood - São

Bernardo do Campo - SP

Tel.: (11) 4368-4806

E-mail: ttlidiomas@ttlidiomas.com

www.ttlidiomas.com.br

WINGS CURSOS DE IDIOMAS

Desconto de 30% a hora para aulas individuais, 20% a hora para aulas semi-individuais e 20% ao mês para minigrupos. Em todos os casos, para pagamento a vista em dinheiro ou cheque.

Rua Rafael Sales, 601 - Bonfim - Campinas - SP

Tel: (19) 3241-3303

YÁZIGI

Descontos de acordo com a tabela de descontos sobre o preço total dos cursos de inglês e/ou espanhol, fornecido pelas unidades franqueadas em toda a Grande São Paulo.

Av. 9 de Julho, 3.166 - Jd. Paulista - São Paulo -

SP- Tel: (11) 3058-7392

E-mail: jubernardino@yazigi.com

www.yazigi.com

CURSOS DE INFORMÁTICA

BIT COMPANY

Desc. 10% no valor dos cursos de informática.

Rua Vergueiro, 3.057 - Liberdade - São Paulo -

SP - Tel: 0800-551820

SITE 1

Escola especializada em cursos informática para pessoas de meia e terceira idade. Desconto de 30% para os cursos de informática de Windows, Word, internet, Excel e Power Point.

Av. Paulista, 2.202 - 14º andar - Conj. 143 - Bela

Vista - São Paulo - SP

Tel: (11) 3285-1848 / (11) 3266-4700

E-mail: site1@site1.com.br - www.site1.com.br

DENTISTAS

DRA. ADRIANA DE FIGUEIREDO

Desconto de 15% em todas as especialidades sobre a tabela particular.

Pr. Cel. Fernando Prestes, 38 - Sala 1 - Embaré -

Santos - SP - Tel: (13) 3231-5406

E-mail: adrianadefigueiredo@hotmail.com

DRA. LAURA GONÇALVES ALDRIGHI

Desconto de 10% para clínica geral.

Rua Monte Serrat, 651 - Tatuapé - São Paulo -

SP - Tel: (11) 6197-0344 / (11) 990-7394

DR. LEANDRO LUKACSAK

Desconto de 10% a 40%, podendo parcelar em até 10 vezes, dependendo do valor do tratamento e da forma de pagamento escolhida.

Av. Paulista, 509 - 9º andar - Conj. 906 - Bela

Vista - São Paulo - SP

Tel: (11) 3266-7266

DR. MARCELO FABIANO RODRIGUES

Desconto de 15% no pagamento a vista. 10% de desconto e parcelamento em até quatro vezes.

Rua Arujá, 1- Esquina com Av. Emílio Ribas,

altura do nº 766 - Gopouva - Guarulhos - SP

Tel: (011) 209-8586

DRA. MARY ANGÉLICA SALIM HADAD

Desconto de 10% para pagamento a vista e parcelamento em até três vezes com cheque.

Rua Prof. Jorge Nogueira Ferraz, 274 - Jardim

Chapadão - Campinas - SP

Tel: (19) 3243-6622

DR. NEWTON FONTANA BAPTISTA

(CRO 31.407) Desconto de 30% para pagamentos parcelados em até três vezes e de 40% para pagamento a vista.

Rua do Oratório, 1.024 - Mooca - São Paulo - SP

Tel: (11) 6601-9714

DRA. RAQUEL MOUTINHO DE CARVALHO

Desc. de 50% de acordo com a tabela do CRO

Pr. Paulo Bueno Wolf, 1 - Conj. 81 - Centro

Empr. Costa Verde - Ponta da Praia - Santos - SP

Tel: (13) 3261-2500 / (11) 9132-2640

DRA. RENATA SOUSA SILVA

Desc. base de 20%, variando de acordo com o tratamento. Desconto fixo de 15% para próteses.

Rua Itinguçu, 1.773 - Vila Ré - São Paulo - SP

Tel: (11) 6957-4366 / (11) 8179-9610

Email: re_ss@ibest.com.br

PERSONNALITÉ ODONTOLOGIA

Dr. Alfredo Fitipaldi Massaro

Descontos a partir de 10% para todos os tratamentos odontológicos, conforme tabela praticada

Rua Itapeva, 240 - Conj. 605 - Medical Center -

São Paulo - SP

Tel.: (11) 3120-5506

FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO

BOTICA BIOFÁRMACO

Desconto de 15% na manipulação de fórmulas.

Rua Afonso Brás, 290 - Vila Nova Conceição -

São Paulo - SP

Tel: (11) 3842-7760 / (11) 3842-8889

NATURE VITA MANIPULAÇÃO E HOMEOPATIA

Desc. de 15% em cosméticos manipulados e medicamentos alopáticos manipulados, 10% em medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e florais manipulados e 5% em produtos de revenda.

Rua da Penha, 1.286 - Centro - Sorocaba - SP

Tel: (15) 231-9963

naturevita@terra.com.br

LOJAS E MAGAZINES

ARTE MUSICAL DISCOS

Desconto de 10% a vista e 5% nas compras efetuadas com cartões de créditos.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.827 - Loja 25 - Jd.

Paulistano - São Paulo - SP

Tel: (11) 3518-9024 / (11) 30322908 - E-mail:

artemusical@uol.com.br www.artemusical.com.br

DONNA CALÇADOS

Desc. de 12% sobre todos os produtos da loja.

Rua Doze de Outubro, 1.489 - Vila do Estádio -

Presidente Prudente - SP - Tel: (18) 232-2410

E-mail: lucimara@mail.pt

ESTILO BRANCO

Desc. de 10% nas compras a vista. Acima de R\$ 60,00, parcelamento em duas vezes. Acima de R\$ 120,00, parcelamento em 3 vezes sem juros.

Avenida Ana Costa, 476 - Loja 5 - Gonzaga -

Santos - SP - Tel: (13) 3286-1546

MODA FEMININA

BOUTIQUE BEIJO MELADO

Desconto de 20% a vista ou 15% em três vezes.

Rua Alferes José Caetano, 2.000 - Centro

Piracicaba - SP - Tel: (19) 3432-2388/3432-2394

MODA MASCULINA

MR. KITSCH

Grife masculina, adulto e infanto-juvenil. Desc. de 15% em qualquer forma de pagamento, exceto para produtos promocionais.

Travessa Casalbuono, 120 - Loja 110 - Coroa -

São Paulo - SP

Rua Marconi, 132 - Centro - São Paulo - SP

Al. Jáú, 661 - Jardins - São Paulo - SP

TURISMO

ANDALUZ TURISMO ECOLÓGICO

Passeios ecológicos, trekking, rafting, rapel e outras atividades radicais. Desc. de 10% p/ passeios nacionais e 5% para passeios internacionais.

Avenida Nova Independência, 439 - Brooklin -

São Paulo - SP

Tel: (11) 5102-3883/5102-4542 E-mail:

info@andaluzsadventures.com.br

www.andaluzsadventures.com.br

BENNYTOURS VIAGENS E TURISMO

Descontos de 5 a 10%.

Rua Henrique Bernadelli, 132 - Santana - São

Paulo - SP

Tel: (11) 6979-6084 / (11) 6979-6834

E-mail: bennytours@terra.com.br

NAU BRASILIS TURISMO

Desconto de 15% nos passeios de ecoturismo e esporte aventura na Baixada Santista e desconto de 4% nos pacotes CVC - Nacional e passagens aéreas nacionais e internacionais.

Avenida Ademar de Barros, 2131 - Loja 4 -

Jardim Helena Maria - Guarujá - SP

Tel: (13) 3355-6372

E-mail: naubrasilis@uol.com.br



Manipulação Magistral Alopática

São Paulo - SP
Turma 4 - março/2004

- Farmacotécnica Aplicada
- Garantia e Controle de Qualidade
- Manipulação nas Especialidades Médicas
- Competência Técnica e Trabalho Multiprofissional
- Curso em Parceria com a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e Associação Nacional das Farmácias de Portugal

*500 horas-atividade,
um a dois finais de semana ao mês,
aulas às sextas e sábados
das 9h às 18h
e domingos das 8h às 17h*

Parceiros:

Faculdade de
Farmácia da
Universidade
do Porto

anf
Associação Nacional das Farmácias

Atenção Farmacêutica Formação em Farmácia Clínica

São Paulo - SP
Turma 3 - fevereiro/2004

- Estratégias de Planejamento e Implementação
- Técnicas e Práticas Operacionais
- Capacitação e Comprometimento Profissional
- Experiência Multiprofissional com Ênfase Internacional
- Curso em Parceria com a Faculdade de Ciências Químicas e Farmacêuticas da Universidade do Chile

*400 horas-atividade,
um a dois finais de semana ao mês,
aulas às sextas e sábados
das 9h às 18h
e domingos das 8h às 17h*

Parceiros:


Faculdade de Ciências Químicas e Farmacêuticas
Universidad de Chile

Conheça também

Educação Continuada

Cursos rápidos
de atualização


O Farmaceutico
Software para Atenção Farmacêutica


Assessoria em visitação
médica e desenvolvimento
estratégico para farmácias

Tecnologia Industrial Farmacêutica Engenharia Farmacêutica

São Paulo - SP
Turma 2 - março/2004

- Boas Práticas de Fabricação
- Tecnologia de Formulação e Produção
- Técnicas e Práticas de Fabricação
- Projetos de Edificação
- Planejamento Estratégico e Gestão

*500 horas-atividade,
duas a três vezes ao mês,
aulas às sextas-feiras
das 18h30 às 22h30
e sábados das 9h às 18h*

Para profissionais
que desejam se especializar
em suas áreas de atuação
e se diferenciar no mercado

- ✓ Cursos de Especialização LATO SENSU
- ✓ Reconhecidos pelo Conselho Federal de Farmácia
- ✓ Apenas 30 vagas por turma

Informações e Inscrições

 cursos@racine.com.br

 www.racine.com.br

 (11) 3670.3499

Realização:


RACINE

Condições especiais para inscrições antecipadas

Quem conhece recomenda:
Accu-Chek Advantage.

DIABETES

utm

Medicamentos de genérico no Brasil são controlados pelo Conselho Nacional de Controle de Produtos Farmacéuticos (CNPq).

ACCU-CHEK® Advantage

O monitor de glicemia inspirado em você

A Roche Diagnostics, líder mundial na monitorização da glicemia, possui uma linha completa de produtos e serviços para o controle do diabetes. Entre eles, o Accu-Chek Advantage (produto correlato) líder absoluto na sua categoria, pois só ele reúne uma série de benefícios importantes para o seu cliente monitorizar o diabetes com mais conforto, segurança e precisão.

- ✓ Serviços disponíveis e gratuitos para médicos, farmacêuticos e pacientes:
 - Revista De Bem Com a Vida • Accu-Chek Responde - 0800
 - Site Accu-Chek para informações gerais • e-mail exclusivo.
- ✓ Exclusiva tira de teste com curva lateral e capilaridade para a aspiração da amostra.
- ✓ Garantia permanente do monitor.*



www.accu-chek.com.br
brasil@accucheke@roche.com

Para mais informações:

ACCU-CHEK®
GLUCÔMETRO
0800 77 20 126

ACCU-CHEK®

Viva a vida... Como desejar.